

Declara Se o Inimigo Ousar Fazer a Guerra Beria: A URSS Dará uma Réplica Destruidora

(Leia NA QUINTA PÁGINA)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

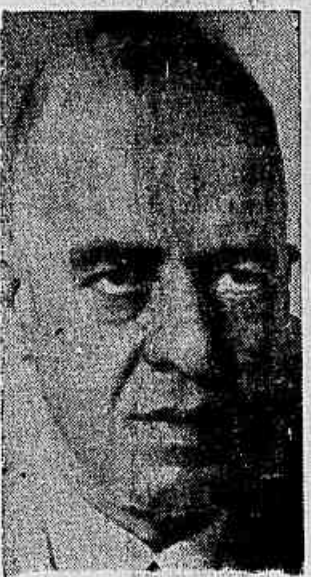
ANO V — Domingo, 12 de Outubro de 1952 — N. 1.181

ACUSAM AS ESTATÍSTICAS: O POVO VIVE FAMINTO

Leia na
4ª Página

GRANDE ATO PÚBLICO HOJE EM DEFESA DOS DIREITOS DO HOMEM

Em homenagem à data do Descobrimento da América, a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem fará realizar hoje, às 20 horas, um solene ato público na Sala «Belisário Souza», da ABI, 7.º andar.



General ARTUR CARNEIRO

Falarão os generais Artur Carneiro, presidente daquela entidade, e Henrique Cunha. Este último pronunciará uma conferência sobre «O Dia da América e os Direitos do Homem».

Para a cerimônia, a A.B.D.D.H. convida as pessoas amigas e o povo em geral. DO C.D.P.E.N.

O general Felício Carneiro, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, transmite a todos os associados do referido órgão o convite que recebeu para participar do ato, ressaltando a importância do mesmo, ao qual deverão comparecer todos os patriotas e democratas.

APOIO NOS ESTADOS AO CONGRESSO DE VIENA

MANIFESTA-SE O VEREADOR SERENO CHAISE, DO P.T.B., EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 11 — (IP) — Divulgam-se nesta capital declarações do vereador Sereno Chaise, do P.T.B., em apoio ao Congresso dos Povos pela Paz. Assim se expressa o vereador.

Povos pela Paz, a realizar-se em dezembro na cidade de Viena, há de constituir, como a última Reunião da Paz, realizada em Porto Alegre, mais uma grande vitória dos homens de boa vontade, que tudo têm em vista para preservar a paz mundial.



Nossa reportagem colheu, no local do acidente, os flagrantes acima: à esquerda, veem-se passageiros, inclusive senhoras, que, tomadas de pânico e sujeitas a vexames, escapavam do trem paralizado e pulavam o muro que fica perto da rua Carmo Neto e, à direita, o elétrico de prefixo 40 ER, retido justamente abaixo dos cabos que vieram abaixo, podendo observar os fios de alta tensão pendendo perigosamente.

DESABOU A REDE ELETRICA

PÂNICO NA CENTRAL

Falou Maurice Thorez



MAURICE THOREZ, líder do proletariado francês

É motivo de júbilo para os trabalhadores de todos os países o reaparecimento em público do grande líder da classe operária francesa, Maurice Thorez, com o discurso pronunciado perante o XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética. Inteligentemente, restabelecido da grave moléstia que o atingiu há cerca de dois anos, Thorez esteve entregue aos cuidados dos médicos soviéticos e deverá voltar brevemente à França, segundo já havia anunciado Jacques Duclos. O restabelecimento do chefe do proletariado francês é mais uma vitória da ciência médica soviética e destrói os torpes rumores da propaganda da reação, que davam Thorez como «perdido». Encarnando as mais altas e nobres tradições de internacionalismo proletário e de amor à paz dos trabalhadores da França, líderes da gloriosa Comunidade de Paris, Maurice Thorez afirmou em seu discurso que o povo francês jamais tomará armas contra a União Soviética, pátria do socialismo.

Milhares de pessoas ficaram sem transporte ontem à noite — Passageiros presos no interior do elétrico de Santa Cruz, que ficou sob os cabos partidos — Ameaça permanente à vida da população o descabro em que o governo deixa as linhas que servem os subúrbios do Distrito Federal

Milhares de pessoas ficaram ontem à noite privadas de condução e sofreram grave transtorno com a queda de uma rede elétrica da Central do Brasil. Desde às 18 horas, com a interrupção do tráfego de trem, a estação de D. Pedro II viveu horas de agitação e reboliço, enquanto os passageiros de um elétrico da linha de Santa Cruz ficavam aprisionados nos carros, muitos deles tomados de pânico. CAIU A REDE AEREA

Aproximadamente às 18 horas desabou a rede elétrica da Central, justamente em baixo da ponte que fica na rua Carmo Neto, perto de São Diego. Nessa ocasião, o elétrico da linha de Santa Cruz, prefixo 40 ER, que, em consequência, ficou paralisado. Os passageiros não tiveram, além do susto causado pelas enormes faíscas de eletricidade, quando os cabos entraram em contato com a terra. PRESOS NO TREM

Durante longas horas, entretanto, os passageiros do «Santa Cruz» ficaram presos dentro dos vagões, temendo morrer eletrocutados caso se aventurassem a fugir da composição. Houve alguns que, correndo o risco, precipitaram-se pelas portas abertas e saíram para a Rua Carmo Neto por uma escada ali colocada pelos jovens Fernando Silva Carvalho e Darel Pereira, residentes nas proximidades do local do acidente. PÂNICO

Como sempre acontece nessas ocasiões, houve pânico entre os que estavam no cartão paralisado, tendo, mesmo, algumas mulheres sofrido crises nervosas. Entretanto, aos passageiros não foi prestado o menor socorro, pelo menos até às 21 horas, quer pela Central do Brasil, quer pela Assistência. TRANSTORNO

Por motivo desse desastre, houve completo transtorno na cidade. Pessoas chegavam à «gare» da Central e ali eram informadas de que não havia trem, até que fossem desembaracados o tráfego. Apoiaram, então, para todo e qualquer meio de transporte, principalmente os ônibus e lotações que passaram a viajar mais do que superlotados. Em suma, um reboliço dos diabos causou mais esse acidente ocorrido na velha e desmantelada Estrada de Ferro Central do Brasil.

(Conclui na 8ª. pag.)

INCURSO NO CÓDIGO PENAL QUEM EMPREGAR ALGEMAS OU GRILHETAS

«Trata-se de engenhos de tortura e humilhação condenados pela Declaração Universal dos Direitos do Homem», afirma o juiz Irineu Joffily

“Dia da Raça”
Nos EE. UU.

NOVA IORQUE, 11 (IP) — Amanhã é o «Dia da Raça» nos Estados Unidos. Está anunciado que Truman será o principal orador em uma cerimônia, relacionada a essa data, no Waldorf Astoria, desta cidade. As vésperas do «Dia da Raça», três jornalistas negros que acompanham Stevenson, candidato à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrata, foram barrados no Hotel Roosevelt, em Nova Orleans.



Julio IRINEU JOFFILY

Divulgamos ontem uma denúncia de excepcional gravidade: procedentes dos Estados Unidos foram desembarcadas nesta capital várias caixas de algemas e grilhetas, cujo destinatário é o governo. Publicamos, inclusive o estêssile do rótulo colado às caixas, trazendo o nome da firma fabricante, a «American Locks Company», de Chicago, e onde se assinalava que os tipos de algemas e grilhetas estão em plena conformidade com as especificações do Exército e da Marinha dos Estados Unidos. Essa carga sinistra, conforme acentuamos, corresponde às solicitações de um tenebroso plano de terror contra os patriotas, plano que já vem sendo

posto em prática em nosso país, sob a direção de militares norte-americanos. CONTRA A LEI BRASILEIRA

Sobre o uso de algemas e grilhetas em nosso país consultamos o juiz Irineu Joffily, que disse o seguinte: — «As algemas e grilhetas de há muito foram afastadas do sistema policial e penitenciário no Brasil. Trata-se de engenhos de tortura e humilhação condenados pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, e quem os empregar estará sujeito a penalidades previstas no n.º 12 do artigo 150 do Código Penal: «submeter pessoas que estão sob sua guarda custódia a vexame ou constrangimento não autorizado em lei».



Quando chegou ao congresso do Partido Conservador inglês — dizem os telegramas — a notícia de que o governo francês repelia a nota americana de ingerência nos assuntos internos da França, um líder do governo de Londres declarou: «Num caso idêntico deveríamos fazer o mesmo. Mas, poderíamos fazer-lo?». Esta é a humilhante situação em que se encontra a Inglaterra, e que a charge acima reflete admiravelmente: o antigo Império está sendo hoje dominado pelos homens dos trusts e monopolos norte-americanos. (Na 5ª página, publicamos uma reportagem que reflete um dos aspectos da dominação imperialista lanque na Grã Bretanha, a pressão para liquidar a indústria cinematográfica inglesa em benefício de Hollywood)

GREVE DOS MÉDICOS NO DIA 14

(Leia na 8ª página)

O MAIS AMPLO INQUÉRITO DA IMPRENSA BRASILEIRA

COMO contribuição particular ao Congresso dos Povos pela Paz que, em nosso país, vem encontrando a simpatia generalizada de homens e mulheres de todas as correntes de opinião, IMPRENSA POPULAR, através dos seus leitores que iniciará, dentro de poucos dias, em cooperação com uma rede de jornais dos Estados, u

vasto inquérito nacional — sem dúvida único, na imprensa brasileira — sobre o problema palpitante da hora presente: a Paz. Serão ouvidas personalidades representativas de todas as correntes religiosas, filosóficas, políticas, literárias, científicas, donas de casa, jovens estudantes e trabalhadores, intelectuais, comerciantes e in-

dustriais — enfim, todas as camadas e pessoas que, em conjunto, possam representar o sentimento do nosso povo, respondendo à seguinte pergunta: «Acha que o povo brasileiro deve participar do Congresso dos Povos para discutir a melhor maneira de defender a Paz mundial?». — A esta iniciativa da IMPRENSA POPU-

LAR, até o momento já aderiram os seguintes órgãos de imprensa nos Estados: «Notícias de Hoje», de São Paulo; «O Momento», de Salvador; «A Tribuna», de P. Alegre; «Jornal do Povo», de Belo Horizonte; «Folha do Povo», de Recife; «Jornal do Povo», de Curitiba; «Frente Popular», de Anápolis (Goiás).

Greve de Duas Horas dos Motoristas de Niterói

profissional, Matt Gvetic, que já apareceu numa das maiores revistas do país. Quando o filme sair, dezenas de jornais lhe consignarão editoriais. «Uma pujante lição de americanismo para moços e velhos», gritará o Herald Tribune, de Los Angeles, e o Mo-

Nas oficinas e no interior:	
Numero avulso . .	1.00
Numero atrasado . .	2.00

ROXIRE VITORIA S.M. LAR
DO LARMO 6, 13º ANDAR, SALA 1306 - RJ

Numero avulso . . .	1,00
Numero atrasado . .	2,00

Telegramas dos Estados

EXPLCDIU A BOMBA DE GASOLINA

VITORIA, 11 (I.P.) — Um acidente de grandes proporções abalando toda a cidade. Uma bomba de gasolina situada no

bairro de Curateira explodiu violentamente destruindo diversas casas.

Numerosas pessoas ficaram feridas sob os escombros das casas destruídas.

MORENA EM BELEM DO PARA

BELEM, 11 (I.P.) — Encontrada nesta capital o deputado Roberto Moreira, presidente da Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

CRIMES MISTERIOSOS

RECIFE, 11 (I.P.) — Foi encontrada morta dentro de um poço, na cidade de Olinda, a sexagenária Maria Isabel da Rocha, de 69 anos. Presume-se tratar-se de um crime cometido em circunstâncias misteriosas. Foi instaurado inquérito.

MAIS UM MUNICIPIO DA BAHIA

SALVADOR, 11 (I.P.) — O governador do Estado assinou decreto transformando em mu-

nicipio o distrito de Pindorassu, que foi desligado do município de Campo Formoso.

INCENDIO

BELO HORIZONTE, 11 (I.P.) — A Fabrica de Móveis Asséticos desta capital foi totalmente destruída por violento incêndio. As chamas fizeram uma devastação completa. Os prejuízos elevaram-se a trezentos mil cruzeiros.

TEMPORAL EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 11 (I.P.) — Esta capital foi batida por violento temporal que causou grandes prejuízos em alguns pontos da cidade. Grande parte do pavilhão do Gremio Porto-Alegrense foi destelhado pelo vento.

UM JORNAL OPERARIO

"GAZETA SINDICAL"

Convocações do CEDPEN

Do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, solicitamos a publicação do seguinte:

A Comissão de Ricardo de Albuquerque convoca os moradores do mesmo bairro e de Iguaraçu, Anchieta, Nilópolis e Olinda a comparecerem diariamente, das 20 às 22 horas, à sua sede, na Estrada de Itaipava, 306, fim de intensificar os trabalhos de organização.

REUNIOES

Estão programadas as seguintes reuniões:

Dia 14 — Das Comissões de Empresas, Sindicatos e Setores Profissionais, na Avenida Almirante Barroso, 97, 6º andar, sala 608, às 18 horas.

Dia 15 — Da Comissão da Penha, às 20 horas, na rua Lígia, 255, em Olaria.

Dia 16 — Da Comissão Monteiro Lobato, às 19 horas na rua Teodoro Silva, 1.004, em Grajaú, e da Comissão de Casadoura, às 21 horas, na rua Silva Gomes, 21.

Dia 18 — Da Comissão Feminina Alice Tibirica, às 19 horas, na Avenida Plínio Casado, 125, em Caxias, para reestruturação do organismo e planejamento dos trabalhos.

Dia 21 — Nova reunião, na sede do CEDPEN, na Avenida Almirante Barroso, 97, 6º andar, sala 608, das Comissões do Bairro, que se devem representar pelas suas direções pelos delegados que compareceram ao Congresso Regional de São Paulo. Os trabalhos terão início às 18 horas.

GANHE 30 %

Sobre o bruto da sua venda de espaço

Fazendo-se corretor de anuncios da

IMPRENSA POPULAR

Procurador ALDO MORAES

à rua Gustavo de Lacerda, 19 — Sobrado

Tel. 22-3070 — Horário 9 às 10 e 17 às 19 horas

O Comércio Entre o Ocidente e o Oriente, Reivindicação Sentida em Todos os Países

Forte movimento entre homens de negócios da Europa ocidental e dos próprios Estados Unidos pela suspensão das barreiras levantadas ao comércio internacional — Um comentário da revista americana "Visão" — O desenvolvimento das Democracias Populares e a estagnação dos países do "Bloco Atlântico" — Importância para os países da América Latina

O último número da revista "Visão", publicação americana, está sendo editada em português, trás um comentário do correspondente Lior Gordevitch sobre o crescimento, nos Estados Unidos e na Europa ocidental, de uma forte corrente de homens de negócios favorável a que se ponha termo, imediatamente, à atual suspensão das relações comerciais entre os países ocidentais e os comunistas.

Segundo o referido correspondente, este movimento, nos próprios Estados Unidos, foi encabeçado pelo Conselho Norte-Americano da Câmara Internacional de Comércio, que em recente relatório ao governo, lançou recomendação a necessidade de ser examinada seriamente a questão do fomento do comércio entre a Europa ocidental e a oriental, assim como entre o Japão e a República Popular da China.

A QUEM ARRUINA AS BARREIRAS LEVANTADAS?

As razões em que se baseiam os homens de negócios da Câmara Internacional de Comércio dos Estados Unidos são razões eminentemente práticas.

Quais são elas? Segundo o articulista citado, duas são fundamentais. Em primeiro lugar, trata-se do prodigioso desenvolvimento econômico dos países do sistema socialista, apesar do bloqueio comercial que os Estados Unidos tentam impor contra os mesmos. O relatório da Comissão Econômica da ONU sobre a reabilitação da Europa, por exemplo, constata que, enquanto a produção industrial da Tchecoslováquia, Hungria, Polónia e

A voz do dono

No mesmo dia, na mesma edição, o vespertino do Catete "Última Hora" se empenha duas vezes em mostrar que absolutamente não endossa o telegrama que divulgara sobre a rejeição, pelo governo francês, do verghoso "programa" do governo norte-americano imposto à França que utilizasse um empréstimo de Washington de acordo com os interesses da indústria dos magnatas dos Estados Unidos. Teria sido o mesmo do banqueiro Moreira Sales, embaixador em Washington e um dos principais financiadores do aludido verghismo? Aparentando-se, escreve o "Última Hora".

— "A um artigo que nos critica o que chamamos de disseminação da diplomacia lavada, respondemos com este telegrama extraído da mensagem de Stewensen, enviado ao presidente em que se afirma: 'os Estados Unidos não têm nada a oferecer ao mundo. Mas não vamos'.

Habilidade política

«Um simples erro de perspectiva literária transformou

o discurso do sr. Afonso Arinos em peça que pode ser interpretada como alegoria ao governo. Quem o observa, não se sabe se melancólico ou ironicamente, pois no caso estamos em pleno reino das palavras cruzadas e o tonitruante de um jornal simpático à UDN.

Ao mesmo tempo, no Senado, o senador-cafagesta Vitorino Freire, delatou contra Arinos, dizendo que o suave literato das Alferozas, feito líder da eterna vigilância na Câmara, havia respondido com quatro pedras na mão ao apelo de "união nacional" de Vargas.

Atual de contas, parece que o líder da UDN, com seu discurso, que disse interpretar o pensamento não apenas do diretório nacional do partido como do próprio grande mudo Eduardo Gomes, conseguiu por excesso de habilidade, descontentar gregos e troianos, adiestras aduadas e elementos ainda hostis a Vargas, elementos da UDN inquietos para passar ao bando do Catete e processar pedesestras temerosas de que alguém venha tirar-lhes o pão da boca.

Observadores políticos do próprio campo da reação estão interpretando o manuseio de Vargas, com seu convite à valsa — e a aquesquencia apressada, das donzelas da

UDN, como manobra, que afinal de contas, veio beneficiar a posição eleitoral do terceiro homem desde Saccapi da política, que é o aventureiro Adenauer de Barros, cuja recepção, de regresso ao Brasil, verificada anteriormente, foi objeto de comentários tão apressados, de adeístas e pedesestras, ao que se assegurava nas fontes de informações políticas.

Leite na água

Uma reunião do COFAP veio se transformando em uma sessão de trabalho para o governo. Tempos atrás foi aquiada a reunião com a presença de certos: acordaram por confessar que a reunião era uma panaca, e, pois, feita com o propósito de rebaixar os preços, reduziu em novas alturas. Agora, na nova assembleia, novo escândalo apareceu: foi contestado, pelos próprios tubarões, que nada menos de 50 mil litros de leite são colocados diariamente, no leite distribuído para o carlota.

Entretanto, apesar da confissão, em meio da reunião de um órgão auxiliar do governo, nenhuma providência foi tomada. Pelo contrário: o resultado da reunião demonstrou que a opinião do governo é de que o envenenamento diário do carlota com o leite deteriorado é uma elegitima defesa dos tubarões. No final da assembleia da COFAP não faltou, inclusive, quem advertisse, em tom de pilheria: «Dentro em pouco tempo, em vez de 300 mil litros de leite e 90 mil de água, vai ser feito o contrário. Em vez de água no leite vamos ter leite na água...»

LEIA ASSINE E DIVULGUE "Problemas" Revista de cultura política

ARRIADAS as portas do Café Imperial, Ventura sentou-se como sempre à mesa do fundo para contar a fêria do dia. Estava exausto. Não era tanto o trabalho de garçon que o deixava naquele estado, mas os seus pensamentos. Dois meses de emprego a que ainda não se acostumara a recordação da infância, os fatos recentes de sua expulsão do Ginásio. Depois disso não podia continuar vivendo em sua cidade natal. Os pais, muito pobres, disseram-lhe claramente certa manhã:

— Precisamos ganhar a vida.

E Ventura partiu. Na hora do embarque, ao se despedir, fazia um frio cortante. Ventura sentiu um nó na garganta, mas como não era homem de chorar limitou-se a abraçar sem palavras os poucos amigos que foram levá-lo à estação. Ali estava Jorge, o "turco do Mercado", com quem tantas vezes se arriscara roubando frutas das bancas. Agora Ventura ia conhecer o mundo, por causa daquele professor de Apologética que tinha querido lhe impingir idéias absurdas. Ventura sorriu. No fundo o padre Américo era um bom homem. Todos para ele eram bons homens. Naquele instante o seu desejo era abraçar a todos

Congresso dos Estudantes Secundários



ESTA reunião no Liceu Literário Português o VI Congresso Metropolitano dos Estudantes Secundários, órgão máximo da AMES. O conclave deverá discutir problemas de máxima importância para os estudantes cariocas, como a campanha pelo abatimento de 50% nos preços dos ônibus, restaurantes estudantis e taxas escolares. Os trabalhos da seção de instalação foram constantemente perturbados por elementos policiais e um grupo de universitários e secundaristas dirigidos pelo ex-presidente da UME, Leite de Castro. Acima, a mesa que dirigiu os trabalhos: sr. Alberto Santos, fundador da AMES; o repórter de O DIA; o presidente da União dos Estudantes Leopoldenses; a sra. Major Leandro de Figueiredo; Orlando Santos, presidente da AMES (de pé); Leonardo Grabois, secretário geral da AMES; sr. Major Julio Sérgio Machado de Oliveira; sr. Lycio Hauer, presidente da União Nacional dos Servidores Cívicos do Brasil.

Traição Contra os Bancários

Confessa o presidente da Comissão Permanente do IV Congresso o plano diabólico de desarticulação da campanha pelo aumento — A desculpa do "anti-comunismo" para servir aos interesses patronais — Repelida pelos presidentes de vários Sindicatos a dissolução das comissões sindicais dos bancos

Nenhuma notícia poderia ser recebida com maior indignação de que a pronunciada pelo sr. Newton Vilanova Trindade, presidente da Comissão do IV Congresso Nacional dos Bancários na reunião da CISCAL realizada, sexta-feira, no Sindicato de Bebidas. Aquele cidadão, não medindo as consequências de suas palavras, não somente comprometeu o próprio organismo do qual é presidente e dirige um movimento nacional, como também a diretoria

do Sindicato dos Bancários cariocas para a qual estão voltadas as vistas de milhares de empregados em bancos de todo o Brasil.

O sr. Vilanova Trindade investindo contra as resoluções aprovadas em assembleias soberanas, teve o desplante de, na presença de vários dirigentes sindicais, comunicar que em reunião realizada no dia anterior, a Comissão Permanente e a diretoria do Sindicato dos Bancários, haviam resolvido destituir as comissões sindicais de bancos, justificando essa traição, pois não nessas comissões que se firmava o movimento pela tabela de 40 por cento, o sr. Trindade alega que a medida fora tomada para impedir o trabalho desagregador dos elementos agitadores. O presidente da Comissão Permanente do IV Congresso em suas considerações esqueceu de dizer que o movimento das comissões sindicais que levantaram o movimento pelos 40 por cento nesta Capital e conseguiram forjar a unidade dos bancários cariocas em torno dessa reivindicação e da própria diretoria do Sindicato

de Média de Pelegos

Mal o sr. Vilanova Trindade acabou de falar, pediu a palavra o sr. Waldemar Viana Ramos, da diretoria do Sindicato de Bebidas, que rememora ao orador haver nos sinuados de operários inúmeros pelegos e candidatos a pelegos e que as mesmas tomadas por estes eram identicas a que acabara de comunicar o sr. Vilanova Trindade. Disse que não tinha intenção alguma de memorar o sr. Trindade ou o presidente do Sindicato dos Bancários, porém garantia que dissolvias as comissões sindicais nos bancos a campanha pelos 40 por cento estaria destinada a um completo fracasso e que, consciente ou inconscientemente, o sr. Blanchard e a Comissão Permanente do IV Congresso estavam servindo aos interesses patronais. Lembrou ainda que essa história de agitação serve apenas para esconder o propósito dos pelegos para sabotar as campanhas reivindicatórias dos trabalhadores. Finalizando disse o sr. Waldemar Viana que no momento não poderia haver desculpas para serem feitas discriminações e que todos deviam estar unidos contra a exploração dos empregados.

ISOLADOS E CABESBAIXOS

Ao encerrar sua oração o sr. Waldemar Viana foi entusiasticamente aplaudido pelos dirigentes sindicais presentes que apoiaram as palavras do orador. O sr. Vilanova Trindade e o sr. Astrogildo Ramos, este do Sindicato textil, que havia apoiado antes as palavras do representante bancário, saíram juntos, pois foram imediatamente isolados dos demais presentes. O sr. Trindade estava cabesbaixado pensando na repreensão que, sem dúvida alguma, terá de enfrentar dos bancários cariocas em vista do golpe traído contra o movimento dos alcereces de sua organização.

DEBATERÃO OS QUÍMICOS

O Problema da Greve em Assembléia de Emergência

Recebemos com pedido de publicação:

«A Comissão Central de Químicos, considerando

- 1) — que a classe médica, vanguardista da campanha pró-moimento de salário, deliberou realizar uma «jornada de protesto», paralisando suas atividades profissionais no próximo dia 14;
- 2) — que a reivindicação dos médicos é idêntica à dos químicos e se traduz na conquista do padrão «D» com aumentos quinzenais, consubstanciada no projeto 1.082-50, há dois anos paralisada na Câmara;
- 3) — que uma atitude de solidariedade se impõe já que o caráter de técnicos de formação científica comum nos obriga a uma definição dos princípios.

RESOLVE:

- 1) — Convocar uma Assembleia Geral de emergência dos químicos federais, municipais e autárquicos para 20.ª feira, 13 do corrente, às 20,30 horas, na sede do Sindicato dos Químicos, à rua Senador Dantas, 19 sala 105, a fim de deliberar sobre a forma de solidariedade que dará à classe médica, nessa emergência.
- 2) — Convidar a A.M.D.F. a enviar representantes credenciados à Assembleia dos químicos a fim de trazer a palavra da classe médica.
- 3) — Solicitar a todos os representantes de locais de trabalho que mobilizem todos os colegas para a grande assembleia de emergência, em face da gravidade da situação.



inclusive o padre Américo.

— Escreve, filho.

Ventura nunca escreveu, por orgulho. Não queria dizer aos pais que passava fome na cidade estranha. Depois de empregado, um emprego com que ele nunca poderia ter sonhado em sua vida, achou melhor continuar mantendo silêncio. Doia-lhe também a lembrança de Gabriela, a carícia dos seus grandes olhos azuis. Afinal o Café Imperial lhe deu um lugar de garçon.

Ventura vai separando os níqueis de unhas crescidas e sujas. Féria miserável, vida de cachorro. Que estaria fazendo Gabriela?

Durante a tarde tinham estado novamente no café aqueles dois estudantes. Como sempre sentavam-se a um canto, ficavam longo tempo a conversar. Ventura os escutava, a princípio sem propósito, depois com interesse. Falavam em política. A Revolução de S. Paulo era um trapo — dizia um deles. Só a libertação dos trabalhadores da miséria poderia

realmente significar uma revolução. Trabalhadores... Ventura não acreditava. Em geral eram brancos, ignorantes, faziam o que lhes mandavam. As vezes tinha vontade de intervir, dar sua opinião, mas calava, e se em esperança.

Para que? Ninguém lhe ensinaria nada. O mundo tinha que se e r aquilo mesmo.

Ventura levantou-se e se dirigiu à caixa onde o patrão também terminava de contar o dinheiro.

— Seu Provenzano, eu queria lhe dizer uma coisa.

— Que é, Ventura?

— O senhor sabe

Silêncio. Ventura declarou, firme, para espanto de «seu Provenzano»:

— Amanhã eu não venho mais.

Em vão o dono do «Imperial» quis saber as razões de Ventura, que pela última vez tirava o casaco de garçon. No outro dia viria acertar as contas.

Na rua, acendeu um cigarro. Sentia-se novamente livre, como naquela tarde em que transportava para sempre os portões do Ginásio. Subiu a ladeira Dr. Flores triste e deserta.

Para Ventura ia começar uma nova vida.

(Capítulo de uma novela em preparo).

Protesta a CTP Contra A Prisão de Alain Le Leop

Ao embaixador da República Francesa, nesta Capital, foi dirigido o seguinte telegrama de protesto contra a prisão do líder sindical Alain Le Leop: «Pedimos transmitir ao vosso governo que a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, em nome do proletariado brasileiro, protesta contra a prisão de Alain Le Leop, Secretário Geral da UGT da França e vice-presidente da Federação Sindical Mundial e as medidas arbitrárias tomadas contra organizações sindicais francesas. Saudações. Roberto Moreira, secretário geral.

O POVO SANTISTA Contra o Acôrdo Militar

MEMORIAL À CÂMARA DOS DEPUTADOS COM 3.000 ASSINATURAS, EXIGINDO O ARQUIVAMENTO DO PACTO DE GUERRA

SANTOS, 10 (I.P.) — Três mil pessoas residentes nesta cidade ensinaram o seguinte documento, enviado à Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro:

«Senhor Deputado: Os abaixo-assinados, residentes na cidade de Santos, Estado de São Paulo, solicitamos que o nobre representante do povo, ao fazer porta-voz de suas aspirações, pugnanço pelo arquivamento do chamado acôrdo militar, ora em trânsito nesta Câmara para a devida aprovação.

Somos pelo seu arquivamento, por se tratar de documento totalmente lesivo aos interesses do povo brasileiro, pois como já foi demonstrado, de forma incontestável, por autoridades do assunto, uma vez firmado tal acôrdo, os nossos mineiros, mormente o Petróleo, o Mangandê e a Monazita; as nossas bases, consequentemente todo o nosso território; nossos guardas e marinheiros enfim,

Comícios Contra Etelvino Lins

RECIFE, 11 — (Do Correspondente) — Nesta capital e em Jaboatão se vêm realizando grandes comícios contra o sr. Etelvino Lins e em favor do sr. Osório Borba. O lançamento da candidatura do sr. Osório Borba foi feito através de um manifesto-programa que inclui a defesa da paz e a luta contra a carestia

Bulgária (para já não falar da URSS) aumentam incessantemente, tendo aumentado para os citados países em 20 por cento no último ano, a produção da Europa ocidental decidi.

Nada melhor do que este fato, ligado ao melhoramento dos níveis de vida nos países do campo do socialismo, para demonstrar que as barreiras comerciais e econômicas introduzidas pelos imperialistas americanos no comércio entre o Leste e o Oeste, apenas agravam pesadamente a situação do Ocidente sem, de nenhum modo, alterar o ritmo da construção pacífica que se realiza na URSS e nas democracias populares.

A CRISE DE DOLARES

Outra razão para este movimento no sentido da suspensão das barreiras comerciais, reside na chamada «crise de dólares» isto é, nos déficits acumulados na área do dólar que se estendem, praticamente, a quase todos os países capitalistas. O fato é que os países do Ocidente já não têm poder, nas atuais condições do comércio internacional, vender mais ou igual ao que compram nos Estados Unidos. Seus mercados naturais, não são para a venda de produtos manufaturados, como também para a produção de cereais e matérias primas, os países do campo do socialismo, agora os mercados da Ásia e da América Latina onde os Estados Unidos lhes fazem ruínoza concorrência. Daí a crise intermitente e cada vez mais profunda do comércio internacional da Europa Ocidental, e da qual não há outro caminho de escape além do reatamento de relações normais com os países do Leste.

REFLEXOS NOS EE. UU. As consequências, dessas barreiras levantadas artificialmente contra o livre comércio internacional são desastrosas para as populações dos Estados que se encontram submetidos às ordens norte-americanas. Resultou, como já vimos, na paralisação ou mesmo no retrocesso da produção industrial, que se traduz no aumento do desemprego e na queda do poder

adquisitivo do povo. Isto, por sua vez, determina nova queda da produção, pois se retrai o mercado interno sem nenhuma compensação no mercado internacional. Para certos ramos industriais dos próprios Estados Unidos esta situação se torna também catastrófica, já que o empobrecimento do mercado interno na Europa Ocidental e noutros continentes reduz, igualmente, as possibilidades de colocação da produção norte-americana e artigos de consumo. Estes são os fatos que despertam a atenção de milhares de pequenos negócios dos Estados Unidos para a questão vital da supressão das barreiras comerciais criadas pela política agressiva e colonialista dos trustes de Wall Street.

IMPORTANCIA PARA A AMERICA LATINA

Para os países da América Latina — destaca o comentarista de «Visão» o incremento do comércio entre o Oriente e o Ocidente teria a mais benéfica repercussão. «Se fizesse

Cenas Dramáticas Na Destruição do Sacopã

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
RUA DO CARMO 6, 13º ANDAR, SALA 1306 - RIO

SE O INIMIGO OUSAR FAZER A GUERRA

A União Soviética Dará uma Réplica Destruidora

Mais capaz do que nunca para enfrentar qualquer prova — O povo soviético conhece e confia na grande força potencial do seu Estado e do Exército soviético, capaz de desfechar um golpe demolidor que apague para sempre o desejo de atentar contra as fronteiras da União Soviética — Trechos do informe de Beria no XIX Congresso do Partido Comunista. (b)

Continuamos hoje publicando — segundo a agência telegráfica I. P. — o resumo da intervenção feita por Lavrenti Beria no XIX Congresso do Partido Comunista (b) da URSS.

Afirmou Beria que o importante acontecimento na vida do povo soviético foi a vitória histórica-mundial do exército soviético contra os imperialistas alemães de Hitler, libertando da escravidão todos os povos do país e de muitos outros países. Centenas de milhões de seres hu-

manos teriam sido reduzidos à condição de escravos. A barbárie fascista teria destruído a civilização contemporânea de toda a humanidade. E se isto não ocorreu foi antes de tudo porque os povos da URSS, na luta mortal contra os invasores fascistas, conquistaram a completa vitória. A surpresa do ataque à URSS,

NUMA ESCALA JAMÁIS VISTA

Outro importantíssimo acontecimento na vida do Partido e do povo soviético é a poderosa ascensão da economia soviética, que se elevou consideravelmente em relação ao período anterior à guerra e que é importante passo para a passagem do socialismo para o comunismo.

A guerra que nos impuseram os fascistas alemães, a mais crucial e difícil que jamais sofreu nossa pátria, interrompeu nosso desenvolvimento pacífico. Os invasores hitlerianos, praticando nas zonas que ocupavam a tática vandálica da terra queimada, causaram danos incalculáveis à economia nacional soviética. Nestas condições, ao terminar a guerra, colocou-se diante de nós a complexa tarefa de organizar a vida nas zonas danificadas pela ocupação estrangeira, recuperar o nível de antes da guerra e em seguida ultrapassá-la em proporções mais ou menos consideráveis. Neste difícil período o camarada Stalin apresentou amplo programa de restauração da economia nacional e mostrou o caminho para levá-lo à prática. O camarada Stalin, como a vontade inflexível e a energia que o caracterizam, dirigiu pessoalmente todos os trabalhos do Partido e do Estado para organizar a classe operária, o campesinato kolhoziano e os intelectuais, a fim de cumprir o Plano Quinquenal de após guerra. Como se sabe, o Plano Quinquenal de após guerra foi realizado com êxito (aplausos tempestuosos).

A atualidade, a indústria, a agricultura e o transporte de nossa pátria se desenvolvem sob a base de máquinas e meios modernos e asseguram o aumento de toda a produção, numa escala jamais vista.

VIGILÂNCIA SOVIÉTICA

A vigilância dos soviéticos é a arma mais ativa na luta contra espíritos inimigos de nossa pátria. Não há dúvida de que a vigilância, o povo soviético sabe neutralizar os agentes dos imperialistas incendiários da guerra (aplausos).

MAIS PODEROSA QUE NUNCA

Citarei alguns exemplos para dar uma idéia concreta da magnitude de nossa produção industrial. Se compararmos o volume da produção industrial durante estes últimos dois anos com as cifras do primeiro e segundo Plano Quinquenal veremos que durante 1951 e 1952 a produção industrial ultrapassa em 22%, a dos quinquênios no conjunto. (aplausos). Só no ano de 1952, a produção de ramos industriais tão importantes como: a energia elétrica, a siderurgia, a produção de carvão, a produção de petróleo, de cimen-

to, de artigos de amplo consumo, serão muito superiores a de todos os anos do I Plano Quinquenal. No que toca à fabricação de máquinas sob o progresso técnico de toda a economia nacional, verificamos que ela se desenvolve com ritmo muito rápido. Sómente no ano em curso se produziram muito mais máquinas e instalações do que durante os dois primeiros quinquênios, em conjunto. A produção industrial, cresce e se desenvolve, sem cessar, e sem estar do povo soviético.

No que se refere ao aspecto econômico e político, assim como pela sua capacidade, a URSS é agora mais poderosa do que nunca, a mais capaz do que nunca de fazer frente a qualquer prova (tempestuosos aplausos). Se o inimigo ousar fazer a guerra contra a URSS, que está à frente do campo da paz e da democracia, o nosso país dará uma réplica destruidora a qualquer agrupamento de Estados imperialistas agressivos, e saberá derrotar e fugitar os inveterados agressores incendiários de guerra (prolongados aplausos).

CONDIÇÃO DECISIVA

Camaradas! Uma das condições decisivas para as vitórias conseguidas pelo povo soviético tanto na guerra como na construção econômica e cultural pacífica, foi a sábia e claramente política nacional de nosso Partido. No Estado Soviético multi-nacional convivem e trabalham mais de 60 nações, grupos nacionais e povos. Nestas condições, a aplicação de uma política nacional acertada tem grande importância para o êxito de nossa causa, a causa do fortalecimento da potência da URSS e da construção da sociedade comunista. A política nacional do nosso Partido apoia-se na teoria científica denominada de coesão nacional, como parte da doutrina leninista da Revolução proletária, e do programa da política do Partido Comunista. Por isso se chama nossa política nacional de leninista-stalinista. A política nacional de nosso Partido tem como base o apoio de todos os povos da URSS. Lenin e Stalin dirigiram pessoalmente a criação do Estado soviético multi-nacional. Após a morte do grande Lenin, o camarada Stalin orientou todos os trabalhos da construção da sociedade comunista, tanto na defesa do Estado Soviético em face do inimigo externo como na construção da sociedade comunista, levando a cabo a consolidação, de forma completa, em nosso país, da ideologia da igualdade de direitos. A ideologia da amizade entre os povos de todas as nações, da URSS, tanto na defesa do Estado Soviético em face do inimigo externo como na construção da sociedade comunista, levando a cabo a consolidação, de forma completa, em nosso país, da ideologia da igualdade de direitos. A ideologia da amizade entre os povos de todas as nações, da URSS, tanto na defesa do Estado Soviético em face do inimigo externo como na construção da sociedade comunista, levando a cabo a consolidação, de forma completa, em nosso país, da ideologia da igualdade de direitos.

nações avançadas contemporâneas.

Quais os elementos que integram a idéia da República Socialista avançada? Partindo da definição clássica de nação, formulada pelo camarada Stalin, e partindo da experiência histórica de nosso Estado Soviético multi-nacional, se pode dizer que os traços fundamentais que caracterizam a nação socialista avançada são os seguintes: em primeiro lugar, a existência do regime estatal mais avançado do mundo, o regime no qual não há classes exploradoras e onde todo o poder pertence ao povo; em segundo lugar, a existência de uma indústria socialista altamente desenvolvida e de uma agricultura socialista; em terceiro lugar, baseado na grande produção, tenha havido a total liquidação do analfabetismo, a alfabetização geral da população, e o ensino obrigatório para as crianças, o desenvolvimento do ensino superior que garanta a preparação de quadros nacionais de especialistas para todos os ramos da economia e da cultura, o florescimento da ciência e da arte; em quarto lugar, a elevação sistemática do nível de vida de toda a população, mediante a garantia do aumento do salário real dos operários e empregados e das receitas dos camponeses, mediante o desenvolvimento da circulação de mercadorias, o crescimento econômico, o florescimento da sociedade socialista soviética, o melhoramento das condições materiais, o melhoramento das condições de vida, a existência de uma rede de estabelecimentos médicos que garantam a proteção à saúde do povo; em quinto lugar, a vitória da ideologia da igualdade de direitos de todas as nações, da ideologia da amizade entre os povos. Existe tudo isto que é inerente a uma sociedade socialista avançada nas Repúblicas Soviéticas? Evidentemente sim.

A IDEOLOGIA DA IGUALDADE

Adiante, depois de citar numerosos fatos sobre o desenvolvimento econômico e cultural das Repúblicas Soviéticas, insiste Beria no fato de que o desenvolvimento das nações soviéticas nas condições do regime estatal-social soviético se caracteriza na liquidação da desigualdade que existia de fato quanto ao aspecto econômico e cultural entre as nações. A prolongada colaboração das nações, tanto na defesa do Estado Soviético em face do inimigo externo como na construção da sociedade comunista, levando a cabo a consolidação, de forma completa, em nosso país, da ideologia da igualdade de direitos. A ideologia da amizade entre os povos de todas as nações, da URSS, tanto na defesa do Estado Soviético em face do inimigo externo como na construção da sociedade comunista, levando a cabo a consolidação, de forma completa, em nosso país, da ideologia da igualdade de direitos.

NOVA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU

Adiante, depois de citar numerosos fatos sobre o desenvolvimento econômico e cultural das Repúblicas Soviéticas, insiste Beria no fato de que o desenvolvimento das nações soviéticas nas condições do regime estatal-social soviético se caracteriza na liquidação da desigualdade que existia de fato quanto ao aspecto econômico e cultural entre as nações. A prolongada colaboração das nações, tanto na defesa do Estado Soviético em face do inimigo externo como na construção da sociedade comunista, levando a cabo a consolidação, de forma completa, em nosso país, da ideologia da igualdade de direitos. A ideologia da amizade entre os povos de todas as nações, da URSS, tanto na defesa do Estado Soviético em face do inimigo externo como na construção da sociedade comunista, levando a cabo a consolidação, de forma completa, em nosso país, da ideologia da igualdade de direitos.

através do mundo

NOVA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU

Adiante, depois de citar numerosos fatos sobre o desenvolvimento econômico e cultural das Repúblicas Soviéticas, insiste Beria no fato de que o desenvolvimento das nações soviéticas nas condições do regime estatal-social soviético se caracteriza na liquidação da desigualdade que existia de fato quanto ao aspecto econômico e cultural entre as nações. A prolongada colaboração das nações, tanto na defesa do Estado Soviético em face do inimigo externo como na construção da sociedade comunista, levando a cabo a consolidação, de forma completa, em nosso país, da ideologia da igualdade de direitos. A ideologia da amizade entre os povos de todas as nações, da URSS, tanto na defesa do Estado Soviético em face do inimigo externo como na construção da sociedade comunista, levando a cabo a consolidação, de forma completa, em nosso país, da ideologia da igualdade de direitos.

ATENÇÃO

Serviços de bombeiros, aparelhos elétricos, aquecedores e fogões a gás. Mecânica em geral. Chama Reio ou Itano nos telefones 42-0234 e 45-54-24. Atende-se a reclamações.

DECISÃO IRREVOCÁVEL

— É como o vice-presidente da Bolívia, Hernán Siles Suazo, considera a nacionalização das minas. Declarou ele que «os capitais formados na Bolívia, mediante a exportação do estanho, tem servido para a formação de um império econômico fora da Bolívia, regido por mundialmente conhecidos barões do estanho, cujas obras são medidas em minha pátria pelas profundas e profundas montanhas e nos pulmões dos trabalhadores mineiros, pela riqueza desproporcionada de três famílias, e a tremenda pobreza de 3 milhões de habitantes e, finalmente, por milhões de famílias, mulheres e crianças miseráveis sem misericórdia pelo exercício irracional do poder político a serviço do privilégio econômico».

ENTRE PARA O PARTIDO COMUNISTA

Barstow era membro do Partido Trabalhista há 47 anos. Em 1936 fez parte de uma delegação sindical que visitou a URSS. Em declarações à imprensa londrina acrescentou agora: «Estou convencido de que a única espécie de garantia que o povo britânico pode ter para alenar o Socialismo é uma forte Partido Comunista. O Socialismo não é o objetivo do Partido Trabalhista. Quanto mais depressa construímos o Partido Comunista, mais cedo obtemos novos êxitos».

★ NOTA INTERNACIONAL ★

Crise que vem à baila

A devolução, pelo chefe do governo francês, de uma nota americana, não constitui o início de uma crise nas relações diplomáticas franco-americanas. A recusa do governo francês e manter a certas condições impostas pelos franceses constitui mais uma etapa no desenvolvimento de uma situação que se vem prolongando e cujos sintomas se agravam.

Os próprios comentaristas franceses emprestam esse caráter de sintoma de doença crônica à atitude de Pinay, recusando-se a receber um documento que lhe apresentou o representante do governo norte-americano em Paris.

Com efeito, os sinais mais evidentes da crise provocada pelas naturais contradições que marcam as relações diplomáticas entre países capitalistas começaram a se fazer sentir na conferência de Bisho. Nesse encontro, realizado em fevereiro último, os americanos botaram a face, nos olhos dos franceses, exigindo novos esforços na corrida armamentista. Ao mesmo tempo prometeram compensações, através de créditos suplementares. Os negócios relacionados com a corrida armamentista, que fundamentalmente interessa aos monopolistas, lanques, são feitos assim, no terreno do «toma lá, dá cá». Mas os americanos, como parceiros mais fortes, além de jogarem as cartas marcadas, muitas vezes procuram armar briga, quando têm que pagar uma parada aos parceiros fracos.

Vendo claramente que em torno da preparação guerrilha há os grandes interesses da venda de armas, os ingleses, em maio deste ano, pediram que os americanos lhe permitissem entrar nesse mercado, fornecendo aos Estados Unidos 625 milhões em armas. Em julho, porém, os americanos resolveram roer a corda, comunicando aos franceses que tal encomenda seria reduzida para a casa do 185 milhões.

Entretanto, nem mesmo com a redução imposta em julho os americanos cumpriram seu compromisso e contra tal coisa reclamou recentemente o governo francês. Uma resposta não satisfatória, que os americanos deram aos franceses a esse respeito, não foi aceita pelo sr. Pinay.

É interessante observar que enquanto se passam essas coisas, o governo reacionário de Pinay manda sua polícia praticar novos atos de provocação fascista, visando o Partido Comunista e as organizações e líderes sindicais da França. Dessa maneira, o governo marshallizado da França procura manter-se de um argumento para lançar no tapete das discussões. Pinay poderá argumentar, no «mundo ocidental», que é um qualificado beileguim da reação francesa, que persegue os comunistas e trabalhadores em geral e que diante disso precisa receber, em compensação, um tratamento melhor das «chosses» de Wall Street.

De qualquer maneira, essa crise franco-americana, incubada desde fevereiro e que hoje tornou-se impossível ocultar aos olhos dos povos, vem demonstrar a justiça da constatação recentemente feita pelo generalíssimo Stalin em seu artigo da revista «Bolchevique», sobre a agravação das contradições no campo do imperialismo e da guerra.

A DEFESA DO CINEMA NA INGLATERRA

O Povo Britânico Reage Aos Monopólios Americanos

DOMINAÇÃO ECONÔMICA E PENETRAÇÃO IDEOLÓGICA IANQUE ATRAVÉS DO CINEMA — LUTA DOS TRABALHADORES E DO PÚBLICO CONTRA A PRODUÇÃO DE HOLLYWOOD ★★ Report. de ELIOT DOUGLAS

LONDRES, outubro — Desde que a indústria do filme saiu da infância a indústria britânica do cinema não cessou de lutar contra a norte-americana. Em 1917, Woodrow Wilson, presidente dos Estados Unidos, deu o brado de alerta aos industriais norte-americanos, proclamando o «slogan»: «O comércio segue a rota dos filmes». Desde então o filme passou a ser utilizado pelos Estados Unidos não somente como um meio de obter grandes lucros, mas também como um instrumento de popularização dos produtos americanos.

Somas importantes foram investidas em Hollywood. As películas americanas inundaram o mundo. Grande parte das despesas de produção podendo ser cobertas com a exibição dos filmes nos Estados Unidos mesmo, a sua distribuição nos países estrangeiros podia ser feita a preços inferiores ao da produção nacional. Tal situação permitiu aos Estados Unidos fácil domínio econômico sobre a indústria cinematográfica na Grã-Bretanha.

Em 1925 havíamos chegado a produzir com grande esforço um só filme em estúdios britânicos. Foi então que os produtores cinematográficos britânicos obtiveram do governo que os proprietários de casas de espetáculo fossem obrigados a incluir em sua programação um determinado número de filmes nacionais. Esse sistema de compulsoriedade teve caráter legal em 1927, com a adoção da primeira lei sobre cinematografia (foram promulgadas posteriormente três leis, cada uma com a duração de 10 anos), lei que previa igualmente a obrigatoriedade para os importadores de filmes estrangeiros, de assegurar a distribuição de um certo número de filmes britânicos. Por esse sistema complementar de concessões, os produtores britânicos foram, em certa medida, protegidos contra a concorrência americana e puderam, assim, realizar consideráveis progressos. A percentagem de filmes britânicos que os cinemas eram obrigados a projetar era, inicialmente, de 5%, aumentando pouco a pouco até atingir, em 1947, 20%.

zinhos a alugar cortinas a distribuir, um certo número de filmes britânicos. Vinte anos depois da adoção da primeira lei sobre cinema, os americanos obtiveram satisfação quando das Conferências de Genebra e Havana, sobre as questões do comércio internacional. A terceira Lei sobre cinema, adotada em 1948, não impôs mais às câmaras distribuidoras a obrigação de fazer exibir um contingente mínimo de filmes britânicos. Dado que a importação e a distribuição de filmes de Hollywood proporcionava lucros muito mais importantes, a produção de filmes britânicos não é mais considerada boa inversão de capital, apesar de que os filmes britânicos recebam melhor acolhida dos espectadores.

O resultado do domínio econômico americano sobre a indústria nacional do cinema é que 9 sobre 10 filmes atualmente exibidos na Grã-Bretanha são de origem norte-americana, e que metade do «resol» empregado na produção de filmes se encontra sem trabalho. A produção anual de filmes nacionais caiu para um terço do que era nos melhores anos, e mais de metade dos estúdios ingleses estão fechados.

DOMINAÇÃO IDEOLÓGICA IANQUE

Mas, não são somente as mercadorias que seguem a rota dos filmes. Os filmes americanos introduzem igualmente a ideologia americana, destinada a embrutecer o público e a habituá-lo a atmosfera de guerra, como o faziam os filmes nazistas de antes da guerra. Uma produção recente de Hollywood, «Capitão de Aço», por exemplo, justifica o assassinato de um prisioneiro de guerra de uma convenção internacional, enquanto que o filme «Rommel, a Raposa do Deserto», mostra o assassino nazista como um homem profundo, incompreendido e digno de simpatia.

Numerosos filmes como «Até às 12 horas», «As Salas de Montezuma», «Fala de

Iwo-Jima», «Os homens riss», e outros, glorificam a técnica militar e procuram demonstrar que o jovem pode se realisar, vocacionalmente, nas forças militares ianques. Outros filmes, como «Preciso de você», são pura propaganda de recrutamento.

Esse tipo de filme americano torna-se rapidamente preponderante, mas essa evolução não se limita somente aos filmes de origem ianques. Os produtos de filmes norte-americanos rodados nos estúdios ingleses são americanos e se bem que essas produções sejam rotuladas de «filmes britânicos», as idéias que apresentam são, em grande parte, de origem ianque. Os produtores afirmam, para se desculpar, que isso torna os filmes vendáveis nos Estados Unidos, atitude essa que está sendo atualmente imitada por numerosos produtores ingleses, antes, independentes. Tal argumento, entretanto, está de há muito desmoralizado por sua falsidade. Dessa forma o domínio dos Estados Unidos sobre a indústria britânica do cinema tornou-se cada vez mais forte.

A A.C.T. e a organização sindical dos atores, «Equity», opuseram-se tenazmente a essa evolução. Os seus membros permanecem sem trabalho enquanto são empregados realizadores, cenaristas e artistas americanos.

Compreende-se facilmente qual o objetivo perseguido pelos responsáveis pela realização desses filmes rodados em estúdios britânicos e americanos, bastando que qualquer um se recorde daquela noventa e cinco policiais importada de Hollywood. «Eu fui um agente do F.B.I.», seguida semanas após por um outra britânica «Alta tração», que calu-

VERDADEIRO RENASCIMENTO

A grande Revolução de Outubro, que derrubou o capitalismo, libertou o povo russo, liquidou a opressão nacional e conduziu o povo soviético a seu verdadeiro renascimento. Depois foi liquidada a burguesia com seus partidos nacionalistas e instituído o regime soviético em nosso país. Em lugar das velhas nações burguesas, surgiram e se desenvolveram as novas nações soviéticas. Grupos à aplicação da política nacional leninista-stalinista, criou-se em nosso país um Estado multi-nacional unido. A desigualdade que existia no desenvolvimento econômico e cultural entre os povos da Rússia zarista onde havia povos mais avançados e mais atrasados deixou de existir. Agora não temos em nosso país povos atrasados. Nos atos da construção do socialismo, as nações novas e atrasadas desenvolvem-se consideravelmente sua economia, chegando a ser

PARIS, 11 (IP) — «Le Monde», órgão oficial, criticou as

perante, em editorial, certos norte-americanos, dirigentes responsáveis ou homens de negócios, que têm uma tendência para nos tratar como protegidos e se envolvem em questões que estamos no direito de julgar que somente a nós dizem respeito.

Segundo «Le Monde», «as relações anglo-americanas, através atualmente uma fase difícil, de onde pode sair tanto o melhor como o pior». Para o articulista, o melhor seria a revisão geral das concepções atlânticas, e o pior uma explosão de ressentimentos.

As declarações desse jornal refletem como cresce e se amplia a exigência nacional no sentido de que a França se retire do Pacto agressivo do Atlântico e dê volta atrás no caminho pelo qual foi levada por sucessivos governos no sentido da transformação-se em verdadeira colônia dos Estados Unidos.

PARIS, 11 (IP) — Alain Le Leap, secretário da Confederação

geral do Trabalho, foi preso por ordem do Tribunal de Paris, que encampou a monstruosa farsa reacionária que atribui a líderes operários e destacados partidários da paz uma espécie de responsabilidade coletiva por várias demonstrações populares realizadas ultimamente na França contra a presença de soldados norte-americanos. Essas demonstrações — em geral provocadas pelos próprios soldados ianques — são condenadas, conforme explicou Pieven, o Ministro da Guerra, tentativa de desmoralização do Exército francês, muito embora não esteja em causa nenhum militar da França.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentistas analíticos, por processo norte-americano. Extração difícil e operações da boca — BRILHOS FIXOS E MOVÍVEIS (Rocher) com material garantido por preços razoáveis. Consultórios: Rua do Carmo n. 9 - 5.º andar - Sala 301. As 10h., das 10h. a 18h. e Rua D. Manoel (Sobrado) As 20h., das 10h. a 18h. — TELEFONE: 42-1574.

HOJE, EM PETRÓPOLIS, ELEIÇÃO DOS DELEGADOS À CONVENÇÃO NACIONAL DA CISCAI

PETRÓPOLIS, 11 (Pelo Telefone) — Está marcada para às 16 horas de amanhã, domingo, na sede do Sindicato dos Textéis desta cidade, uma grande assembléia de trabalhadores de todas as indústrias para a eleição de delegados à Convenção Nacional contra a Assiduidade Integral. Espera-se, em virtude da propaganda que está sendo feita, excepcional comparecimento.

Frente Única Operária

Maria da Graça

O MNP, procurando lavar a testada na sua história, da lista de candidaturas à diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica, levada pelo sr. Cassiano Pereira e outros adeptos seus à consideração do espantoso Boré, publicou ontem, no seu órgão oficial, "O Popular", do senador da Pluralidade sindical, um documento à guisa de plataforma de "frente única operária".

Os mentores sindicais do MNP, ante a reação provocada pela atitude política de militantes do Sindicato da Energia Elétrica, que falavam sempre na qualidade de dirigentes desse Movimento, sentiram a necessidade de repudiar publicamente a paternidade da orientação que o grupinho de amigos de Boré vinha seguindo no trato das questões ligadas à elaboração de uma chapa de unidade para concorrer ao pleito. E bem avisados andaram, embora, para os trabalhadores, seja indelevel a mancha negra de traição e o divisionismo. Procuram também, evitar dessa forma a dispersão de uma rarefeita massa de seguidores, dissimulando em alguns poucos setores operários e evitar a desmoralização completa do Movimento do sr. Valasco & Cia.

Falam em "frente única operária". Muito bem. Frente única na luta pela conquista de reivindicações econômicas e políticas é o que proletariado procura forjar, tendo como perspectiva final a sua emancipação como classe. E, numa frente comum de ação cabem todos os quantos desejam, honestamente, melhoria de condições de vida para o proletariado e a libertação total do movimento sindical brasileiro. O programa que o MNP apresenta contém, na verdade, algumas das reivindicações da classe operária. Nenhum poder se contra esse programa. Vê-se, porém, que foi elaborado por homens divorciados da vida cotidiana da massa operária. Os srs. do MNP, ainda colocam como reivindicação a conquista da abolição do atestado de ideologia, esquecidos de que já existe, promulgada pelo Congresso, e vitória dos trabalhadores, uma lei que veda a exigência de qualquer tipo de declaração ideológica. Na verdade ninguém pode fazer uma verdadeira plataforma sindical, capaz de ser aceita pelo proletariado, na base do divisionismo, por mais embuçado que seja.

Protesto dos Aeronautas

O comandante Fernando Ardu, presidente do Sindicato dos Aeronautas dirigiu a seguinte nota à imprensa sobre as eleições que serão realizadas brevemente no Sindicato dos Aeraviários:

"O Sindicato Nacional dos Aeronautas, vem por esta nota, protestar contra a atitude insofista e imprudente do sr. Aluizio Fontenelle, presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Aéreos e de Telecomunicações ao interferir ostensivamente nas eleições para o Sindicato Nacional dos Aeraviários. O ainda presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões, com a coordenação que fez para uma chapa contrária a do sr. Orival de Carvalho, veio demonstrar mais uma vez a sua culpabilidade nas irregularidades apontadas pelos Sindicatos dos Aeraviários e Aeronautas em consequência da atuação vigilante dos representantes das nossas classes no Conselho Deliberativo da Caixa. Srs. Orival de Carvalho e Gilberto Machado Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1952. — (A.) Fernando Ardu — Presidente."

Aumento de 25 Por cento Imediato Tiveram os Metalúrgicos

Os metalúrgicos, em assembléia geral extraordinária, realizada no Sindicato dos Metalúrgicos, encerram a sua campanha por aumento, ao aceitarem a proposta patronal de 25% sobre os salários do dissídio anterior, com assiduidade apurada semanalmente, dispensando-se os atrasos eventuais, aumento esse já firmado para os trabalhadores em Transportes de Passageiros.

Essa resolução foi adotada por 110 votos contra 82, após acalorados debates que se

prolongaram até às 23 horas. Mais tarde porém, os metalúrgicos, conforme ficou resolvido, voltarão a exigir novo aumento, para o que continuarão empenhados em organizar a corporação através da sindicalização e criação dos Conselhos nos locais de trabalho.

AO COMPANHEIRO MORTO

Antes de terem início os trabalhos, por proposta do operário José Leis da Silva, foi lido um minuto de silêncio em memória do metalúrgico Antonio Nogueira, velho sindicalista morto tragicamente na semana passada, atropelado por um trem elétrico.

ACEITA A PROPOSTA PATRONAL NA ASSEMBLÉIA DE SEXTA-FEIRA — VISITA DE UMA COMISSÃO DE ESPOSAS DE MARINHEIROS E FUZILEIROS PERSEGUIDOS E PRESOS — ELEIÇÕES ATÉ O FIM DESTES MÊS — VOLTARÃO À NOVA CAMPANHA

Em virtude da ampla propaganda que teve a assembléia, grande número de metalúrgicos compareceu, superlotando as dependências do Sindicato. Inúmeros outros não puderam assistir os trabalhos, por não lhes ter sido permitida a entrada visto não serem associados. Logo ao chegar, nossa reportagem foi procurada por 10 operários da Ipiranga, que protestaram contra essa medida, alegando tratar-se de "garroteamento" da Administração do Sindicato dos Metalúrgicos.

Mais tarde, já iniciados os trabalhos, houve várias propostas para que fosse permitida a entrada daqueles operários. O administrador, sr. Vaz Coelho, explicou que se tratava de uma assembléia privada, permitida, portanto, apenas aos sócios.

SOLIDARIEDADE AOS MARUJOS
Esteve presente à assembléia, tomando parte na mesa, uma comissão de esposas de marinheiros e fuzileiros navais atualmente presos e perseguidos pelas autoridades da Marinha. Após solidarizar-se com os metalúrgicos, as senhoras apelaram para a sua solidariedade, tendo recolhido entre os presentes a importância de 865 cruzeiros e 20 centavos.

ELEIÇÕES
Passou-se, então, ao primeiro ponto da ordem do dia, com a leitura pelo sr. Euripedes Aires de Castro do relatório da Comissão de Eleições. Usa da palavra o sr. Benedito Cerqueira. Lembra que há 10 anos não há eleições no Sindicato dos Metalúrgicos e lança um desafio aos "covardes" e "calunadores", que expulsaram os operários associados, durante as intervenções. O administrador Vaz Coelho anuncia, então, que até o fim deste mês serão feitas as eleições no Sindicato.

AUMENTO DE SALÁRIOS
Ainda no segundo ponto da ordem do dia, o sr. Euripedes Aires de Castro, relator da Comissão de Salários, em que analisa de modo geral todas as etapas da

campanha, bem como lucros das empresas e elevação do custo de vida.

O sr. David Cook é o primeiro orador inscrito. Ataca a Comissão de Salários e diz que esses conselhos foram desprezados, e declara que os patrões "têm muito boa vontade". Um dos presentes em aparte pergunta ao orador onde esteve durante a campanha por aumento, seguindo o sr. Euripedes Aires de Castro, que em aparte exige uma denúncia do sr. David Cook, quando interventor do Sindicato, denunciando vários associados à polícia como comunistas. O plenário intervém, cortando a palavra ao sr. Cook, que é vigorosamente vaiado.

O sr. Benedito Cerqueira, volta a falar, defendendo a Comissão de Salários e acusa o sr. David Cook de demagogia, interessado em fazer eleitorado. E conclui:

"Elementos como esse é que devem ser desmascarados."

RECUSO ESTRATÉGICO
O operário José Ramos faz uma análise da atual carestia da vida e declara que a proposta patronal de 25% é inaceitável. Ademais, na empresa em que trabalha, de cada 30 operários 5, apenas, serão beneficiados por esse aumento. Entretanto, conclui, devemos nos unir, mesmo em caso de aceitar a tabela."

O sr. Miguel Coutinho Cardoso reconhece a insignificância do aumento de 25%, e que os metalúrgicos já haviam repudiado. Mas considera justo um "recuo estratégico", pois a corporação ainda não está preparada para uma ação mais enérgica. E propõe sua aceitação, no que é seguido por vários outros oradores.

PRESERVAR A UNIDADE
O sr. Luiz Leis da Silva é um dos últimos oradores inscritos. Lamenta que a campanha não tenha sido vitoriosa, como queriam os metalúrgicos. Salienta as divergências de opiniões dos oradores e conclui:
— Sou contrário à aceitação do aumento patronal. Acho que deveríamos continuar a luta, aumentarmos a organização e conquistarmos os 20 e 10 cruzeiros. Mas, é uma assembléia que dará a última palavra e com ela votarei, embora com meu próprio ponto de vista. Isto, porém, não será derrotado. Preservemos a unidade e nos preparemos para uma nova campanha mais enérgica e certamente vitoriosa como precisamos."

20 Dias de Prazo Para Os Patrões Responderem
Alfaiates e costureiras fizeram em assembléia uma contra-proposta de 20 por cento de aumento geral — Escolhida uma comissão para integrar a CISCAI — Desenvolve-se a unidade e organização da corporação

Proseguindo na campanha por aumento de salários, grande número de alfaiates, costureiras e trabalhadores das indústrias de camisas e roupas brancas reuniu-se quinta-feira última, em assembléia geral extraordinária, a fim de estudar a recusa patronal em conceder a tabela pleiteada por ocasião da última mesa redonda do D.N.T.

Por esmagadora maioria, foi aprovada uma contra-proposta de aumento geral de 20 por cento sobre os salários atuais, sem assiduidade total, e a partir de 1.º de agosto do ano corrente.

PRAZO PARA OS PATRÕES
A seguir, ficou resolvido que será dado aos patrões, por intermédio do Sindicato, um prazo de 20 dias, a fim de apreciarem e responderem a contra-proposta. Qualquer que seja a resposta patronal será convocada uma nova assembléia para estudar os novos rumos que a campanha deverá tomar.

PARTICIPAÇÃO NA CISCAI
O Sindicato dos Alfaiates e Costureiras, que já vinha

apoiando a campanha contra a assiduidade integral, passou por uma resolução da assembléia de quinta-feira, a tomar parte mais diretamente, ao ser escolhida uma comissão de cinco membros para integrar a CISCAI, que, dessa forma, ganhou mais força.

ORGANIZAM-SE OS ALFAIATES
Na atual campanha por aumento, os alfaiates, costureiras e trabalhadores em indústrias de camisas e roupas brancas têm ganho mais unidade e organização, ocorrendo ao Sindicato, ao quadro social tem aumentado. A Comissão de Salários, que se reúne ordinariamente, tem se preocupado com a formação das sub-comissões e conselhos sindicais nos locais de trabalho.

Durante a assembléia de quinta-feira, numerosos oradores abordaram o problema da unidade e organização da corporação, e propuseram a criação de um Fundo Greve, bem como uma greve geral, caso os patrões continuem intransigentes.



Uma parte da assembléia dos metalúrgicos no Sindicato dos Metalúrgicos, no alto, a mesa que dirigiu os trabalhos

Não Ganham Taxa de Insalubridade Os Operários da «Elevadores Atlas»

Prejudicados por sua falta de organização sindical local — Necessitam da assistência do Sindicato — Vítima da pelegagem

Durante uma das reuniões da Comissão de Salários dos metalúrgicos, um dos seus membros, o operário Jarbas, propôs fossem feitos comissões sindicais em várias Metalúrgicas, onde os operários ainda estão desorganizados, a fim de integrá-los na campanha pelo aumento. O orador citou a Elevadores Atlas S/A, afirmando que seus operários achavam-se quase totalmente desligados do Sindicato, alheios, portanto, aos planos de reivindicações e unidade da corporação metalúrgica.

Ontem, durante a hora do almoço, IMPRENSA POPULAR esteve em contacto com aque-

les trabalhadores, constatando a justiça da proposta. De fato, e contrário da maioria das metalúrgicas desta Cap., onde já funcionam comissões sindicais e sub-comissões de salários, na Atlas ainda reina a falta de unidade entre o operariado, em quase sua totalidade não sindicalizado. A campanha pelo aumento do salário é ali acompanhada indiretamente, isto é, através dos jornais.

— Mas nós queremos aumento — disseram. Qualquer trabalhador hoje precisa de salário a altura do custo da vida. Apoiados, por isso, a luta do Sindicato.

SONEGADO A TAXA DE INSALUBRIDADE

Essa falta de organização sindical é reconhecida pelos próprios operários da Atlas que, como afirmaram a reportagem, são obrigados, em consequência, a suportar muitas arbitrariedades patronais. Uma delas é a sonegação da taxa de insalubridade e quanto ao leite diário, nem todos os operários, que executam serviços insalubres recebem. Um soldador contou que, durante os dois primeiros anos de trabalho na Atlas, não recebeu leite. E conclui:

— Foi preciso que eu insistisse para que passasse a ganhá-lo.

Referindo-se à formação de um conselho sindical local, adiantou o trabalhador que é de grande necessidade, e que deve ser constituído pelos próprios operários sem demora.

JA FOI SINDICALIZADO

É ainda o operário soldador que fala. Quando em seu Estado natal, pertenceu a um Sindicato por muito tempo. Mas o Sindicato vivia nas mãos de pelegos e um dia, quando precisou do advogado para uma questão com os patrões, não foi atendido. Até agora continua desligado da vida sindical, embora reconheça ser necessário ligar-se a ela. Disse em conclusão:

— Quando a gente se interessa pelo Sindicato é logo chamado de comunista. Mas nosso dever é mesmo esse: sindicalizar-se e também lutar pelo aumento.

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

TIC-TAC

PRÉLIA DA INDEPENDÊNCIA, 31
LOJA E 1.º AND. TEL. 42.7471

"A FAVORITA DE BARBA AZUL"

CINEMA

A história do Barba Azul, assassino de esposas, já forneceu novo para vários filmes, inclusive o famoso "Monsieur Verdoux" de Chaplin. Se em "Monsieur Verdoux" o gênio do cinema estampou a competição de um pequeno burguês caçando na floresta capitalista o sustento para a sua família, nesta sátira dirigida por Christian Jacque, está ridicularizando o terrível Barba Azul, feroz apenas com o seu "bato de boca" e gestos agressivos.

Pierre Brasseur, enfeitado com um peru, na papel de Barba Azul, é a primeira atração deste filme apresentado pela França Filme, em Gevaucourt.

Cecile Aubry, aquela que foi uma apagada Manon em "Anjo Perverso", está digna de destaque no papel de frágil Alina, uma jovem de 18 anos que não temia o enorme barão e seus rosnados ferozes.

Jean Debucourt, no papel do mordomo, como sempre correto e Jaques Sernas apenas para enfeitar musculosamente um tipo de gala, neste elenco, orle dezenas de figurantes, exibem um guarda-roupa digno de qualquer grande espetáculo de ballet.

O humor satírico de "A favorita do Barba Azul", está por demais próximo das cortinas de teatro-revista, como, por exemplo na sequência em que Barba Azul, justificando ter assassinado a esposa alemã por ser decilzadora, a japonês por ser demais carinhosa, a italiana por ser trágica, a espanhola porque dançava o tempo todo, batendo custanholas, a árabe

AMERICA — «A favorita do barba azul», com Cécile Aubry e Pierre Brasseur.
ART-PALACE — «Os miseráveis», com Gino Cervi e Valentina Cortese.
ASTORIA — «Abismos do deserto», com Joan Evans e Melvyn Douglas.
AVENIDA — «A favorita do barba azul».
AZTECA — «A favorita do barba azul», com Cécile Aubry e Pierre Brasseur.
BANDEIRANTES — «Serras sangrentas» e «Algo flutua sobre a água».
BOTAFOGO — «A favorita do barba azul».

CARIOCA — «Assassinos», com Tônia Carrero e Anselmo Duarte.
COLISEU — «A favorita do barba azul», com Cécile Aubry e Pierre Brasseur.
COLONIAL — «Abismos do deserto», com Joan Evans e Melvyn Douglas.
E DE SA — «Abbott e Costello e o homem invisível».
FLUMINENSE — «Coração selado», com Joan Evans e Melvyn Douglas.
GUARANI — «Um casal de comédia», com Luígia Falcão e H. LOBO.
LOBO — «Abismos do deserto», com Joan Evans e Melvyn Douglas.
LUSAL — «Assassinos», com Anselmo Duarte e Tônia Carrero.

IMPERIO — «Assassinos», com Anselmo Duarte e Tônia Carrero.
IPANEMA — «Mergulhando para a morte», com Rod Cameron e Adele Mara.
IRIS — «A favorita do barba azul».
LEBLON — «Assassinos», com Tônia Carrero e Anselmo Duarte.
LEME — «Vagabundos», com Letícia Palma e Antônio Bado.
MARACANA — «Assassinos», com Letícia Palma e Antônio Bado.
MARROCOS — «Amiga da onça», com John Lund.
MASCOTE — «Abismos do deserto», com Joan Evans e Melvyn Douglas.
MAUA — «Os miseráveis», com Gino Cervi e Valentina Cortese.
MIM DE SA — «Romance dos dois mares».
METROS (Passado, Tijuca e Copacabana) — «Quando a gente vai», com Gino Cervi e Valentina Cortese.
PRIMOR — «Abismos do deserto», com Joan Evans e Melvyn Douglas.
REX — «Assassinos», com Frank Lovejoy.
ROXI — «A favorita do barba azul», com Cécile Aubry e Pierre Brasseur.

OLIMPIA — «O melhor dos homens maus», com Robert Ryan e «Os incendiários».
OLINDA — «Abismos do deserto», com Joan Evans e Melvyn Douglas.
PALACIO — «A favorita do barba azul», com Cécile Aubry e Pierre Brasseur.
PARISIENSE — «Abismos do deserto», com Joan Evans e Melvyn Douglas.
PARA FUDOS — «Os miseráveis», com Gino Cervi e Valentina Cortese.
PLAZA — «Abismos do deserto», com Joan Evans e Melvyn Douglas.
PATHE — «Os miseráveis», com Gino Cervi e Valentina Cortese.
PIRAIA — «O milagre do quindim».
PUCARUPE — «Os miseráveis», com Gino Cervi e Valentina Cortese.
PRIMOR — «Abismos do deserto», com Joan Evans e Melvyn Douglas.
REX — «Assassinos», com Frank Lovejoy.
ROXI — «A favorita do barba azul», com Cécile Aubry e Pierre Brasseur.

RIAN — «Assassinos», com Anselmo Duarte e Tônia Carrero.
RIVOLI — «Sinos de São Fernando».
RITZ — «Abismos do deserto», com Joan Evans e Melvyn Douglas.
ROSARIO — «Vagabundos», com Letícia Palma.
S. ALICE — «Aristocracia», com Maria Antonia Pons (em pessoa) e Carlos Corra.
S. JOSE — «Vagabundos», com Letícia Palma e Antônio Bado.
S. LOIZ — «Assassinos», com Tônia Carrero e Anselmo Duarte.
S. PEDRO — «O marujo foi unido».
V. LOBO — «Mergulhando para a morte».
VELO — «Clôpe, Salinas», com Ivone e Carlo.
VITÓRIA — «Assassinos», com Anselmo Duarte e Tônia Carrero.

vaixa do imperador, via Douglas.
se divertem, com Henriette Norman e Jardi Jernall.
Filho — às 16 e 21,30 horas.
GUARANI — «Monsieur Verdoux» — às 16, 20 e 22 horas.
JARDIM — «A surpresa e o amor», com Moacyr Júnior e Lúcia.
MAU — «Um casal de comédia» — às 16, 20 e 22 horas.
REPUBLICA — «Poeta ou chato», com Tônia de Oliveira e Tônia Carrero.
RIVOLI — «Sinos de São Fernando» — às 16, 20 e 22 horas.
S. ALICE — «Aristocracia» — às 16, 20 e 22 horas.
S. JOSE — «Vagabundos» — às 16, 20 e 22 horas.
S. LOIZ — «Assassinos» — às 16, 20 e 22 horas.
S. PEDRO — «O marujo foi unido» — às 16, 20 e 22 horas.
V. LOBO — «Mergulhando para a morte» — às 16, 20 e 22 horas.
VELO — «Clôpe, Salinas» — às 16, 20 e 22 horas.
VITÓRIA — «Assassinos» — às 16, 20 e 22 horas.

Você promete pagar?

COMPRA A CRÉDITO NO BAZAR

É fácil comprar sem entrada e sem fiador.

- MÁQUINA DE COSTURA
- BICICLETA
- FOGÃO A GÁS

BAZAR DOS RÁDIOS

AV. MEM DE SA, 30 — TEL.: 22-9757 (Esquina Maranguape)

Os Problemas
Do MomentoPORQUE SOMOS BRASILEIROS
NÃO ACEITAMOS O ACÔRDO MILITAR

Seria o envio de soldados brasileiros para a guerra de Wall Street — Oficiais e funcionários ianques administrarão a "assistência militar" — Exaustão de nossas jazidas de minerais estratégicos — Retorno à era do Brasil-Colônia — Uma análise do infame acôrdo de guerra e colonização

A 15 de abril o sr. Getúlio Vargas enviou à Câmara dos Deputados para ratificação, o «Acôrdo de Assistência Militar entre o Brasil e os Estados Unidos da América», assinado um mês antes, no Itamaraty, pelo sr. João Neves da Fontoura e pelo embaixador ianque.

Esse documento monstruoso, que retrairá ao Brasil qualquer traço de nação soberana, é baseado em duas leis norte-americanas — a «Lei de Assistência e Defesa Mútua» de 1949, e a «Lei de Segurança Mútua» de 1951 («Mutual Security Act»), bem como em suas respectivas leis modificativas e suplementares. Isso está expressamente declarado no preâmbulo e no artigo I do «acôrdo».

O artigo IV ainda é mais crú em suas expressões: o Governo do Brasil se compromete a fornecer ao Governo dos Estados Unidos os fundos necessários para que este último Governo, isto é, o governo ianque, possa «atender às despesas de administração dos serviços que execute no sentido de realizar na República dos Estados Unidos do Brasil os objetivos constantes da Lei da Segurança Mútua de 1951» (textual).

O povo brasileiro pagaria desta forma as despesas realizadas pelo Governo dos Estados Unidos para administrar, em nosso país, a execução dos dispositivos de uma lei norte-americana!

Oficiais e funcionários ianques

O artigo VI do «acôrdo» obrigaria o Governo Brasileiro a receber, depois de devidamente notificados, os funcionários e oficiais norte-americanos incumbidos de administrar e fiscalizar no Brasil a «assistência militar». Esses funcionários e oficiais gozariam de todas as imunidades diplomáticas, «sob a chefia e a supervisão» do embaixador dos Estados Unidos. Gozariam ainda de isenção de direitos para importarem à vontade, objetos de seu uso pessoal ou de suas famílias.

Teriam, assim, uma legião de militares e funcionários estrangeiros, subordinados diretamente ao Secretário da Defesa dos Estados Unidos, através do embaixador ianque, com plenos poderes para exigir do Governo Brasileiro o cumprimento dos compromissos por este assumidos.

E que compromissos seriam estes? Muitos deles constam com clareza do texto do tratado. Outros são enunciados em termos gerais e vagos, com a declaração de que os dois Governos, posteriormente, mediante «troca de notas», elaborarão acordos e «ajustes» complementares, para melhor defini-los e «pormenorizá-los». O Congresso Nacional, ratificando o «acôrdo militar», daria deste modo carta branca ao Poder Executivo para firmar com os Estados Unidos, secretamente, toda uma série de novos tratados. Este aspecto do «acôrdo» é flagrantemente inconstitucional, pois a nossa Carta Magna estabelece que é da competência exclusiva do Congresso decidir em definitivo sobre tratados e convenções com estados estrangeiros (art. 56, I), e proíbe expressamente a delegação de poderes do Legislativo ao Executivo (art. 36, par. 2º).

O objetivo visado por essas cláusulas que se referem a «acordos e ajustes» complementares, é esconder ao povo a íntegra gravidade dos compromissos assumidos.

Tropas para a guerra

O parágrafo 1º do artigo I

declara, por exemplo, que a «assistência militar» obedecerá aos «planos que determinem a participação de ambos os governos em «Missões Relevantes» para a defesa do hemisfério». Que planos são esses? Quais as «missões relevantes» de que deve participar o Brasil? A resposta está no fim do parágrafo: «Os dois governos negociarão periodicamente ajustes pormenorizados por troca de notas, para aplicar o disposto neste parágrafo».

«Missões relevantes» serão, portanto, definidas em «ajustes» secretos, subtraídos ao conhecimento do Parlamento e da opinião pública.

O parágrafo 2º do artigo X avança, no entanto, mais um pouco: «Tanto quanto o permitido os Recursos Humanos, riquezas naturais, etc. ... o governo da República dos Estados Unidos do Brasil contribuirá plenamente... para a manutenção do seu próprio poder defensivo, do poder defensivo do hemisfério ocidental E DO MUNDO LIVRE». Neste artigo já não se limitam os compromissos do Brasil à famosa «defesa do hemisfério». Abrangem um suposto mundo livre, cujas fronteiras não estão definidas em parte alguma, e variam ao sabor do expansionismo norte-americano.

Além disso, os dirigentes dos Estados Unidos têm deixado claro, repetidamente, que a participação de tropas de outras nações na guerra da Coreia, ou no chamado «exército europeu», constituem «missões relevantes» para a defesa do hemisfério.

Fica, assim, bem claro que o que se pretende com os dispositivos do «acôrdo» que acabamos de citar é envolver o Brasil em guerras como a da Coreia, de interesse exclusivo dos círculos imperialistas norte-americanos. Para esse fim, seria dada ao nosso país a rajada a que se refere o pacto.

O Brasil nos termos do parágrafo 2º do artigo I, se comprometeria a «fazer uso eficaz da assistência recebida», no sentido de pôr em execução os planos de defesa, aceitos por ambos que determinem a sua participação em missões relevantes... e não poderá utilizá-la para fins diversos da-

queles para que foi fornecida sem a prévia aprovação do governo dos Estados Unidos... Receberíamos, assim, armas e outros equipamentos militares, com a obrigação de usá-los «eficazmente» nas referidas «missões relevantes», e de não usá-los para quaisquer outros fins. Os funcionários e oficiais ianques, sob a direção do embaixador de seu país, e

dele de assistência, inclusive dos Estados Unidos, «Usariam» para os planos militares dos Estados Unidos, e unicamente para esses fins. Trata-se de monstruosidade sem precedentes, de verdadeira aberração que reduziria o Brasil a simples colônia, perpetuamente subordinada aos planos militares do imperialismo norte-americano.

Referindo-se a esses compromissos, que importariam em arrastar a nossa juventude à guerra da Coreia e a outras aventuras militares dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, bem como na ocupação de nossas bases, e na instrução e comando de nossas forças armadas por oficiais ianques, o sr. João Neves teve a ousadia de afirmar que não se trata de obrigações novas para o Brasil («Exposição de Motivos que acompanha a mensagem presidencial n.º 109» «Diário do Congresso» de 19 de abril, páginas 3.006-3.007).

Tais compromissos jamais foram assumidos pelo Brasil. Nunca foram objeto de deliberação no Parlamento, único poder com atribuições para ratificação, de acôrdo com a Constituição. Seriam contrários, não só à vontade do povo brasileiro, tantas vezes manifestada, e recentemente reafirmada com os quatro milhões e quinhentos mil assinaturas para o apelo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre os cinco grandes potências — como também às disposições da nossa Carta Magna. E seriam, além disso, contrários à Carta da ONU, organização internacional de segurança coletiva de que participamos.

O pretensio Exército da ONU

A Carta de São Francisco, em seu artigo 43, estabelece que a organização de um exército internacional da ONU deverá ser obrigatória para todos os membros, devendo ser «eficazmente utilizada para os planos militares do governo americano — e unicamente para esses fins».

O artigo XII determina que o «acôrdo» entrará em vigor na data de sua ratificação pelo Congresso Nacional. Isso precisa ser ratificado pelos Estados Unidos, pois já foi elaborado nos termos precisos da «Mutual Security Act». Se o governo brasileiro não estiver satisfeito, poderá «denunciar» o tratado, cuja vigência cessará um ano após essa denúncia. Mas várias das cláusulas do acôrdo continuam em vigor eternamente, a menos que o governo norte-americano convinha no contrário. E uma dessas cláusulas que não podem ser denunciadas, é precisamente o parágrafo 2º do artigo I, isto é, a obrigação de fazer uso eficaz dos armamentos e outros materiais recebidos, bem como de qualquer outra es-

tação de navios de alto mar, quarenta novos tipos de aço, grande variedade de máquinas modernas, gasolina sintética, etc.

7) Na base da nova técnica, introduzida graças ao auxílio da URSS, observa-se um apreciável aumento da produtividade de trabalho, bem superior aos índices prefixados pelo Plano Sexenal. Eis a tabela ilustrativa desse fenômeno auspicioso.

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA SOCIALISTA POR PESSOA EMPREGADA NO GRUPO INDUSTRIAL				
Ano	Aumento Planificado	Aumento Registrado		
1950	7,7%	9%		
1951	9,3%	10,2%		
1952	8,2%	18,8% (*)		

(*) Segundo o Plano do ano de 1952.

8) Graças às técnicas modernas, ao aumento da produtividade, e à campanha de economias conseguiu-se considerável redução dos custos de produção, que, em 1951, equivaleram a 92,2% dos custos de 1949 e em 1952, chegaram a 87,9%.

Frizemos, ainda, que a rápida industrialização acarretou um incessante aumento de ocupação nas profissões não-agrícolas, dando trabalho a grandes massas de camponeses. Os dados abaixo ilustram a dinâmica do aumento do emprego fora da agricultura, nos anos 1947-1951, sempre em relação ao ano anterior, em milhares de habitantes.

1947	1948	1949	1950	1951
329	306	520	490	497

Assim, pois, da análise do Presidente Bierut ressalta, que o balanço das realizações polonesas no caminho da industrialização foi altamente favorável nos últimos anos.

tomada sem a presença da União Soviética e do governo legítimo da China. Essa resolução apenas «recomendou» que outros governos se guissem o exemplo dos Estados Unidos, prestando auxílio a Sigman-Rhi. O Conselho de Segurança não tinha poderes para requisitar forças militares em virtude do disposto no artigo 43 da Carta da ONU e se os tivesse, teria de entregar o seu comando a um estado maior constituído pelos chamados «cinco grandes», inclusive pela URSS e República Popular Chinesa.

Não existem, pois, os alegados «compromissos internacionais», que o texto do «acôrdo militar Brasil-Estados Unidos» pretende sorrateiramente sacramentar.

Além dos aspectos militares, que acabamos de analisar, o «acôrdo» imporia ao Brasil obrigações de caráter econômico altamente lesivas aos interesses do nosso povo. «Ao Brasil», esclarece o sr. João Neves em sua exposição de motivos «caberia fornecer aos Estados Unidos da América principalmente materiais básicos e estratégicos... sob a fiscalização de seus órgãos administrativos, inclusive da Comissão de Exportação de Materiais Estratégicos».

Como se sabe, esta comissão funciona no Itamaraty, sob a presidência do Ministro do Exterior e tem como um de seus principais objetivos a exportação, para os Estados Unidos, de nossos minerais raros, de nossos materiais atômicos, nos termos das «declarações» de Governo a Governos.

Saque dos minérios

Para coroar essa série de atentados ao progresso de nossa Pátria e ao bem-estar do povo brasileiro, temos ainda o artigo IX do «acôrdo», também uma «reafirmação» da sessão XV da Conferência de Washington. Nos termos desse dispositivo, os Estados Unidos ficariam com o direito de interferir no nosso comércio exterior, impedindo nosso intercâmbio com países considerados fora do «mundo livre» ianque. Completar-se-ia com esta cláusula a volta aos tempos do Brasil-colônia, em que a nova metrópole ficaria na prática com o controle do nosso comércio externo. «Medidas de defesa econômica e controles comerciais destinados a proteger o hemisfério ocidental contra ameaças de qualquer natureza», isto é, destinadas a proteger Wall Street contra as ameaças... de qualquer corrente.

Retorno à era colonial

Esses controles comerciais são definidos na lei norte-americana conhecida como «Battle Act». Obrigam-nos a não exportar mercadorias para os países que não fazem parte do sistema ianque de alianças militares de acôrdo com listas de embargo fornecidas por um administrador nomeado pelo presidente dos Estados Unidos.

Muito ainda haveria a acrescentar na análise do acôrdo militar Brasil-Estados Unidos. Acreditado, no entanto, que o exposto é suficiente para convencer qualquer pessoa honesta da necessidade de lutar decididamente, e sem perda de tempo, contra a ratificação no Parlamento desse tratado monstruoso.

A opinião pública nacional já se levanta contra esse infame documento, tal como se deu no México, no Chile, no Uruguai e em outros países latino-americanos. E o povo brasileiro importa certamente a rejeição do acôrdo. A nossa reportagem deve ser a mesma resposta ativa da pátria de Cuatrecasas, Juaréz e Cardenas. NÃO ACEITAMOS O ACORDO MILITAR PORQUE SOMOS BRASILEIROS!

Pelo deputado
FERNANDO LUIZ LOBO CARNEIRO

Na guerra aumenta os lucros dos magnatas, suas rendas, seus privilégios. E torna cada dia mais difícil a vida dos trabalhadores. Notícias dos Estados Unidos Informam que os operários, desde a agressão à Coreia, ganham cada vez mais. E cada dia que passa é menor o seu poder aquisitivo.

O salário médio, por hora, subiu de um dólar e 37 a 1 dólar e 60, desde 1949. Mas, por outro lado, os impostos subiram de 10 centavos a mais para 25 centavos. A realidade demonstra que o salário, aumentando aparentemente, diminui de maneira assombrosa. O salário real está cada vez mais baixo.

A PRODUÇÃO DE GUERRA

Paralelamente, aumenta a produção de guerra. A produção de aviões aumentou de 100%; a de navios, de 37%; a de armamentos, de 100%. Quanto ao governo aumentou seus gastos de guerra, a população civil é cada vez mais sacrificada. A produção para o povo decresce assustadoramente. A militarização do país carrega lucros fabulosos para os trustes e acelera a miséria do povo.

A VIDA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Se isto acontece nos Estados Unidos, nos países satélites a situação ainda é pior. A VIDA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Importamos para descrever como de bem-estar a situação nos países, os escritos da imprensa imperialista esforçam-se para deformar a realidade da vida na União Soviética.

Mas que podem esses escritos ante a realidade? A vida é mais forte. O jornalista francês Georges Soria escreveu para a UHSS e estabeleceu paralelos entre a vida em seu país e a vida no país Soviético. Em dez anos apenas (de 1930 a 1940) os soviéticos atingiram um progresso de 50 a 100 anos.

SALÁRIOS E O PODER AQUISITIVO

Que importa, por exemplo, um trabalhador ganhar um salário elevado, se não pode pagar casa, comprar pão, educar os filhos? Georges Soria escreve-se no salário invisível, que são as numerosas vantagens que destruíam os trabalhadores soviéticos, imparáveis pela mais avançada assistência social do mundo.

Para se ter uma idéia do valor do salário, é preciso ver quanto esse salário pode adquirir. Soria mostra a desonestidade dos jornalistas de aluguel que traduzem os preços soviéticos, mas não traduzem os salários.

DOIS MUNDOS

Baixa o nível de vida nos EE. UU. — A produção para a guerra e o sacrifício do povo — Comparação da vida na URSS e na França ★★ (Report. de Georges Soria)

A guerra aumenta os lucros dos magnatas, suas rendas, seus privilégios. E torna cada dia mais difícil a vida dos trabalhadores. Notícias dos Estados Unidos Informam que os operários, desde a agressão à Coreia, ganham cada vez mais. E cada dia que passa é menor o seu poder aquisitivo.

O salário médio, por hora, subiu de um dólar e 37 a 1 dólar e 60, desde 1949. Mas, por outro lado, os impostos subiram de 10 centavos a mais para 25 centavos. A realidade demonstra que o salário, aumentando aparentemente, diminui de maneira assombrosa. O salário real está cada vez mais baixo.

Os salários em dólares na URSS são mais baixos do que na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Itália. O aluguel na URSS é proporcional ao salário e varia de 2,5 a 3% do salário.

Os trabalhadores soviéticos têm o sistema de assistência social, absolutamente gratuito; têm o repouso remunerado. Contam com uma rede de creches e de jardins de infância que se estende por todo o país, onde os filhos dos trabalhadores são cuidados de toda atenção por um pessoal altamente qualificado. Os trabalhadores soviéticos podem frequentar casas de diversões, cinemas, teatros; podem frequentar as bibliotecas, clubes, corais, gratuitamente. De 1917 a 1952, registraram-se cinco baixas de preços na União Soviética. E isto é apenas o começo. A medida que aumentam a produtividade do trabalho, que se desenvolvem os recursos agrícolas e industriais os preços continuarão a baixar.

Uma realidade mostra que enquanto sobe o custo da vida nos países capitalistas, cujos governos marcham para a guerra, baixa na União Soviética. Isto tem importância fundamental para mostrar a superioridade do campo da paz e do socialismo sobre o campo dos incendiários da guerra.

A PRODUÇÃO DE GUERRA

Paralelamente, aumenta a produção de guerra. A produção de aviões aumentou de 100%; a de navios, de 37%; a de armamentos, de 100%. Quanto ao governo aumentou seus gastos de guerra, a população civil é cada vez mais sacrificada. A produção para o povo decresce assustadoramente. A militarização do país carrega lucros fabulosos para os trustes e acelera a miséria do povo.

A VIDA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Se isto acontece nos Estados Unidos, nos países satélites a situação ainda é pior. A VIDA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Importamos para descrever como de bem-estar a situação nos países, os escritos da imprensa imperialista esforçam-se para deformar a realidade da vida na União Soviética.

Mas que podem esses escritos ante a realidade? A vida é mais forte. O jornalista francês Georges Soria escreveu para a UHSS e estabeleceu paralelos entre a vida em seu país e a vida no país Soviético. Em dez anos apenas (de 1930 a 1940) os soviéticos atingiram um progresso de 50 a 100 anos.

SALÁRIOS E O PODER AQUISITIVO

Que importa, por exemplo, um trabalhador ganhar um salário elevado, se não pode pagar casa, comprar pão, educar os filhos? Georges Soria escreve-se no salário invisível, que são as numerosas vantagens que destruíam os trabalhadores soviéticos, imparáveis pela mais avançada assistência social do mundo.

Para se ter uma idéia do valor do salário, é preciso ver quanto esse salário pode adquirir. Soria mostra a desonestidade dos jornalistas de aluguel que traduzem os preços soviéticos, mas não traduzem os salários.

Georges Soria toma o salário típico do trabalhador francês e do trabalhador soviético, mostrando o que cada um pode adquirir com a mesma quantia. O salário típico de trabalhador francês é 20.000 francos; o do soviético é ... 1.000 rublos por mês.

Com mil rublos, o trabalhador da URSS pode comprar: 510 quilos de batata; 67 quilos de carne; 644 litros de leite; 34 quilos de manteiga; 94 quilos de açúcar; 182 dúzias de ovos; 3 roupas de homem; 4 pares de sapatos; 23 pares de sapatos de criança; 25 pares de meias nylon; 2.000 passagens de metrô; 5.000 quilos; 6.666 ligações telefônicas.

Na França, com 20.000 francos, o trabalhador pode comprar: 400 quilos de carne; 666 quilos de batatas; 217 quilos de carne; 370 litros de leite; 23 quilos de manteiga; 157 quilos de açúcar; 70 dúzias de ovos; NÃO PODE COMPRAR UMA ROUPA; 4 pares de sapatos; 4 pares de sapatos de criança; 20 pares de meias nylon; 1.000 passagens de metrô; 1.333 jornais; 1.333 selos; 1.000 ligações telefônicas.

Os alunos da URSS são mais baixos do que na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Itália. O aluguel na URSS é proporcional ao salário e varia de 2,5 a 3% do salário.

A PRODUÇÃO DE GUERRA

Paralelamente, aumenta a produção de guerra. A produção de aviões aumentou de 100%; a de navios, de 37%; a de armamentos, de 100%. Quanto ao governo aumentou seus gastos de guerra, a população civil é cada vez mais sacrificada. A produção para o povo decresce assustadoramente. A militarização do país carrega lucros fabulosos para os trustes e acelera a miséria do povo.

A VIDA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Se isto acontece nos Estados Unidos, nos países satélites a situação ainda é pior. A VIDA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Importamos para descrever como de bem-estar a situação nos países, os escritos da imprensa imperialista esforçam-se para deformar a realidade da vida na União Soviética.

Mas que podem esses escritos ante a realidade? A vida é mais forte. O jornalista francês Georges Soria escreveu para a UHSS e estabeleceu paralelos entre a vida em seu país e a vida no país Soviético. Em dez anos apenas (de 1930 a 1940) os soviéticos atingiram um progresso de 50 a 100 anos.

SALÁRIOS E O PODER AQUISITIVO

Que importa, por exemplo, um trabalhador ganhar um salário elevado, se não pode pagar casa, comprar pão, educar os filhos? Georges Soria escreve-se no salário invisível, que são as numerosas vantagens que destruíam os trabalhadores soviéticos, imparáveis pela mais avançada assistência social do mundo.

Para se ter uma idéia do valor do salário, é preciso ver quanto esse salário pode adquirir. Soria mostra a desonestidade dos jornalistas de aluguel que traduzem os preços soviéticos, mas não traduzem os salários.

DR. ARMANDO FERREIRA

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Marcha Aceleradamente
A Industrialização da Polônia

ALTAMENTE FAVORÁVEL O BALANÇO DAS REALIZAÇÕES POLONESAS — DADOS DE UM INFORME DO PRESIDENTE BOLESŁAV BIERUT

No informe apresentado à VII Reunião Plenária do Comitê Central do P.O.U.P., em meados de junho, o sr. Bolesław Bierut, Presidente do C. C. do P.O.U.P. e Presidente da República, referiu-se a importantes questões relacionadas com o desenvolvimento da indústria socialista e a reestruturação da produção agrícola.

A seguir procuraremos resumir os pontos essenciais de sua análise.

VALOR DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA SOCIALISTA		
Anos	Plano	Realização do Plano
1949	100	100
1950	122,0	130,8
1951	147,3	162,7
1952	171,1	190,0 (*)

(*) Segundo o plano do ano de 1952.

2) O ritmo de expansão da indústria socialista tem sido extremamente rápido, conforme ressalta do quadro acima. É um ritmo inatingível num país capitalista.

A título de ilustração vale a pena indicar o volume absoluto do crescimento da produção, previsto para o ano em curso. Ele se elevará a 62 bilhões de zlotys, em preços constantes, enquanto que em 1947, ou seja durante o Plano Trienal, cuja cadência era extremamente rápida, ele se concentrava na construção de estabelecimentos existentes, o acréscimo absoluto não foi além de 2,7 bilhões de zlotys.

3) Graças ao rápido desenvolvimento da indústria socialista, o índice de produção da grande e média in-

dústria deverá ultrapassar este ano mais de três vezes o nível de antes da guerra e, no cálculo per capita, mais de quatro vezes.

4) A produção socialista já abrangia, em 1951, 99,4% da produção global, contra 94,5% em 1949. Isso significa que os elementos capitalistas foram quase inteiramente desalojados da indústria.

5) No ano passado, a industrialização continuou o seu processo em bases sólidas, pois o crescimento da produção dos meios de produção foi superior ao crescimento da produção dos artigos de consumo.

Quando, em 1949, o primeiro plano global da grande e média indústria constituía 52,3% do total industrial, em 1951 esse percentual elevava-se a 54%.

Simultaneamente, ocorreu sentido artigos de consumo, evidenciado aumento da produção de produtos de alto índice, rente a 1949, já atingir 147, calculado em base 100 referente a 1951.

6) No ano findo foram iniciados numerosos tipos de produção até então desconhecidos na Polónia. Citemos, como exemplo, a indústria automobilística, a de constru-

ção de navios de alto mar, quarenta novos tipos de aço, grande variedade de máquinas modernas, gasolina sintética, etc.

7) Na base da nova técnica, introduzida graças ao auxílio da URSS, observa-se um apreciável aumento da produtividade de trabalho, bem superior aos índices prefixados pelo Plano Sexenal. Eis a tabela ilustrativa desse fenômeno auspicioso.

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA SOCIALISTA POR PESSOA EMPREGADA NO GRUPO INDUSTRIAL				
Ano	Aumento Planificado	Aumento Registrado		
1950	7,7%	9%		
1951	9,3%	10,2%		
1952	8,2%	18,8% (*)		

(*) Segundo o Plano do ano de 1952.

8) Graças às técnicas modernas, ao aumento da produtividade, e à campanha de economias conseguiu-se considerável redução dos custos de produção, que, em 1951, equivaleram a 92,2% dos custos de 1949 e em 1952, chegaram a 87,9%.

Frizemos, ainda, que a rápida industrialização acarretou um incessante aumento de ocupação nas profissões não-agrícolas, dando trabalho a grandes massas de camponeses. Os dados abaixo ilustram a dinâmica do aumento do emprego fora da agricultura, nos anos 1947-1951, sempre em relação ao ano anterior, em milhares de habitantes.

1947	1948	1949	1950	1951
329	306	520	490	497

Assim, pois, da análise do Presidente Bierut ressalta, que o balanço das realizações polonesas no caminho da industrialização foi altamente favorável nos últimos anos.



Concentrações com esta realizaram-se de fronte aos legislativos federal e estaduais, repetidas vezes. Nessas ocasiões realizavam-se quase sempre passeatas. Era o protesto do povo que cresce em todo o país, contra o envio de tropas, contra a prisão de Elisa Branco, que esteve um ano presa por defender em praça pública a vida de nossa juventude. Hoje essa luta prossegue, voltando-se contra o infame acôrdo militar que Vargas e os americanos querem impor ao povo

Vai
Comprar
Sapatos?

Lembre-se de que a SAPATARIA RIBEIRO (a Casa do Trabalhador) vende sempre por menos — RUA BUENOS AIRES, 339.

CHUMBO VALE OURO

Qualquer quantidade a

São Paulo Flagelado
Pela Falta de Água

SAO PAULO, 11 (Pelo telefone) — Há vários dias a cidade vem sendo flagelada pela falta d'água. Cerca de setenta por cento da capital paulista se ressença da escassez do indispensável líquido. No bairro de Ipiranga, há quinze dias já, nem uma gota d'água chega às torneiras. A situação assume aspectos de verdadeira calamidade. Em quase todos os bairros estendem-se as filas de pessoas, mulheres e crianças principalmente, com latas à cabeça em busca d'água. A responsabilidade pela situação ca-

be principalmente a Light, que controla a distribuição da água nesta capital. REJEITADA A CARNE CONGELADA. SAO PAULO, 11 (Pelo telefone) — A população tem rejeitado integralmente a carne congelada que a COFAP e os frigoríficos tentam obrigá-la a consumir. Os próprios açougues não se recusam a aceitar esse tipo de carne. IRREGULARIDADES NO HOSPITAL MANDAGUI. SAO PAULO, 11 (Pelo telefone) — Uma comissão de

veradores, acompanhada pela reportagem do jornal «Notícias de Hoje», esteve no Hospital Mandaguí, verificando sérias irregularidades que ali vêm ocorrendo. Foi constatado ser péssima a comida fornecida aos tuberculosos e a falta constante de medicamentos. A reportagem apurou ainda que no último domingo, o internado Justino de Abreu teve um ataque de hemiplegia do qual veio a falecer, por só ter sido encorrigido quando já não havia mais possibilidades de salvá-lo a

Cenas Dramáticas no Despêjo de Sacopã

O PREFEITO VITAL, NUMA CRIMINOSA NEGOCIATA, DERRUBA AS TAVELAS PARA DAR SERVIÇO À SUA EMPRESA CONSTRUTORA — MAIS DE MIL PESSOAS SEM TETO, COMO RESULTADO DA SANHA ESTRUDORA DA PREFEITURA ★★ (REPORTAGEM NA QUARTA PAGINA)

Delegados às Convenções Contra a Assiduidade

A Comissão Inter-Sindical Contra a Assiduidade Integral voltou a reunir, nesta-feira, a fim de deliberar sobre o envio de delegados às convenções que serão instaladas dentro em breve no norte e sul do país.

Agradecimento aos metalúrgicos

A Comissão Montesa de Solidariedade aos Presos Políticos, por meio de uma carta, agradece aos trabalhadores metalúrgicos e a direção do seu Sindicato, o fraternal e caloroso acolhimento dispensado à comissão de esposas e membros das famílias dos marinheiros e fuzileiros navais presos, em sua reunião de sexta-feira, última, bem como a solidariedade moral e financeira que lhes foi dada, traduzida na importância de Cr\$ 862,20, ali coletada.

Intensifica-se a Luta Contra A Petrobrás e o Acôrdo Militar

Falam à nossa reportagem representantes de várias Comissões do Bairro do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional

Após a reunião, na sede do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, das diversas Comissões de Bairro ligadas àquela entidade, nossa reportagem ouviu alguns de seus participantes sobre o desenvolvimento da campanha contra a Petrobrás e o Acôrdo Militar Brasileiro.

DOS REPRESENTANTES DA COMISSÃO MONTEIRO

LOBATO, SRS. NELSON SOARES, ALVARENGA E JOÃO VALADARES GOMES: «Depois da última conferência realizada na ABI, quando o deputado Lobato analisou o Acôrdo Militar Brasileiro, demonstrando ser o mesmo altamente prejudicial à nossa economia, a Comissão de Propaganda da Comissão Monteiro Lobato, situada em Grajaú,

aprovou que em todos os comícios, conferências, etc., não esqueçamos de lembrar a importância da campanha contra aquele pacto de guerra, porque tal compromisso, assinado pelo ministro das Relações Exteriores, sr. João Neves de Fontoura, além de alienar nossa soberania, obriga o Brasil a entregar todas as suas riquezas naturais, inclusive os minerais radioativos e outros, como o manganês, o quartzo e o berílio, aos norte-americanos, submetendo-nos à situação de colônia. Para difundir essa grande causa, aprovamos o seguinte plano: de 15 a 19 de corrente, colocaremos nas principais praças dez cartazes murais, e duas faixas e um alto-falante na sede da Comissão, bem como realizaremos dez comícios-relâmpago. Planejamos, também, vinte visitas a personalidades das redondezas e a impressão de selos de dois a cinco cruzeiros e listas individuais».

DO SR. NATANAEL J. CARVALHO, DA ZONA NORTE: «Não aceitamos, de modo algum, que o projeto da Petrobrás passe no Senado. Só aceitamos o Monopólio Estatal. Isto porque, explorado o petróleo sob essa forma, nossos filhos o herdarão. Lutaremos até o fim,

pois o petróleo é nosso e não dos tristes».

DA SECRETARIA DA ZONA SUL, SRTA. WILMA FERREIRA: «A Comissão da Zona Sul condena o projeto da Petrobrás por achar que as emendas não introduzidas não eliminam a possibilidade da perigosa penetração das tristes estrangeiras na indústria de nosso ouro-negro».

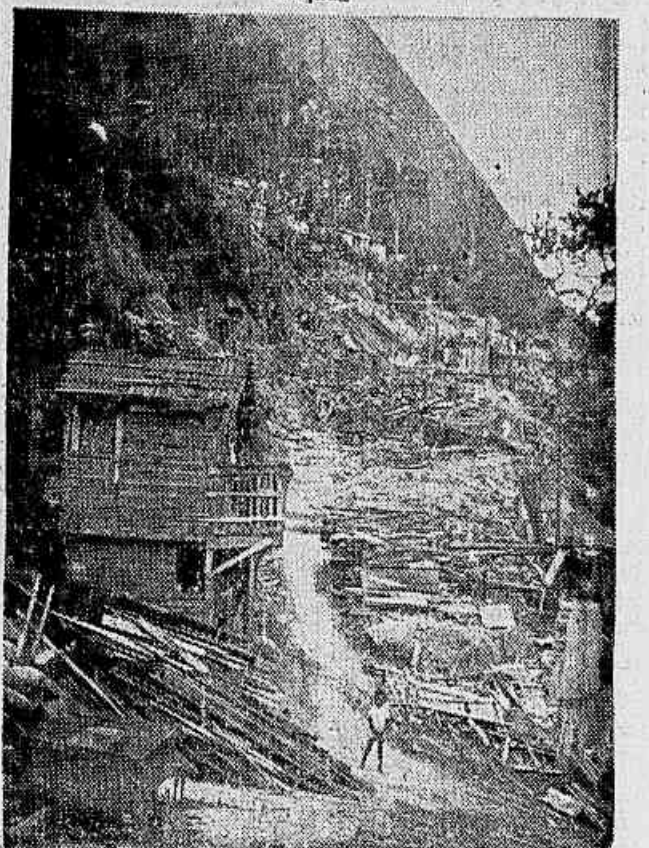
DO SR. FRANCISCO BASTOS, DO ARSENAL DE MARINHA: «Somos contra a Petrobrás porque a consideramos entreguista, e continuaremos lutando pelo Monopólio Estatal, por ser esta a única maneira de equilibrarmos nossa economia».

DO SR. RAUL DAMASIO DA SILVA, DA COMISSÃO DE MANGUEIRA: «Nós, os patriotas de Mangueira, lutamos sem desfalecimento contra a Petrobrás, projeto infame, e só aceitamos o Monopólio Estatal, porque as riquezas de cada país devem ser exploradas pelos seus próprios filhos».

DO SR. JOÃO DE DEUS, DE MARECHAL HERMES: «Somos contra a Petrobrás porque, mesmo emendado, o projeto oficial ainda continua entreguista. Penso que o Brasil é uma nação livre e soberana e não uma colônia».



As donas de casa descom a ladeira e vão lavar suas louças e outros utensílios domésticos, preparando-se para a mudança forçada



Aspecto do morro, depois da destruição dos barracos



Os caminhões da Prefeitura retiram os restos dos barracos e deixam os moradores ao desabrigo



Mães de família de Sacopã, na hora em que a Prefeitura rubrava seus barracos, comemam, indignadas, a desumanidade do governo

O Vasco Empatou Nos Minutos Finais

PARTIDA SENSACIONAL NO MARACANÃ — REABILITA-SE O BOTAFOGO — ZEZINHO E ADEMIR, OS MARCADORES — VENCEU O OLARIA O CANTO DO RIO —

Depois de uma partida pontilhada de lances dramáticos, empataram ontem no Maracanã, por um tento, Botafogo e Vasco da Gama.

O Vasco, que entrou em campo como favorito, logo aos primeiros minutos, cedeu terreno ante o melhor desempenho do seu adversário, que por intermédio de Zezinho movimentou

o placard, abrindo a contagem. O gol de Zezinho, o mais bonito da tarde, foi conquistado num lance em que entraram a experiência e a classe do atacante. Bravo. O jogador argentino, que ontem estreou, cruzou para dentro da área vascaína, indo a bola ter aos pés de Zezinho, que habilmente a desviou para as redes, vencendo Barbosa.

Mais uma vez Zezinho provou ser o melhor atacante alvinegro e um jovem cerack que desponta no campeonato carioca como uma das maiores revelações e forte esperança para o futebol metropolitano.

A REAÇÃO VASCAINA

As reações vascaínas veio no segundo tempo, quando, inesperadamente, o Botafogo, parecendo conformado com a vantagem de um tento no placard, caiu na defesa. Do fato aproveitou-se a vanguarda do Vasco, que passou a pressionar, embora sem maiores resultados, dado a excelente atuação de defensiva alvinegra, verdadeira barreira às pretensões do adversário.

E se arrastou a partida nesse duelo entre o Vasco desaperado na conquista do empate, e o Botafogo defendendo-se, quando, nos minutos finais, Ademir, intervindo numa jogada da partida da extrema direita, conquistou o gol do empate.

Dai o quadro botafoguense partiu para o ataque, e apesar de suas sucessivas investidas, não conseguiu desfazer a contagem, terminando a partida com o inesperado empate de 1 x 1.

No jogo dos aspirantes, o Botafogo se impôs com manobra da vitória de 2 x 1.

ALTERADA

AS COLOCAÇÕES Sem se contar com o resultado do jogo de hoje entre Botafogo e Fluminense, o empate havido ontem no Maracanã ocasionou as seguintes alterações na colocação dos clubes em disputa do campeonato. Em primeiro lugar ficaram Fluminense e Botafogo, com dois pontos perdidos. Para o segundo posto desceu o Vasco, com três pontos perdidos, enquanto que o Flamengo fica no

terceiro posto, com quatro pontos e o Botafogo no quarto lugar, com seis pontos.

VENCEU O OLARIA

Na rua Bariri, o Orlaria venceu o Canto do Rio por 2 x 1. O Canto do Rio começou vencendo, mas o Orlaria empatou ainda na fase preliminar, para consolidar a vitória no segundo tempo.

Greve dos Médicos no Dia 14

Os médicos desta Capital voltaram a se reunir, sexta-feira, no auditório da A.B.L., a fim de deliberar sobre a greve de protesto aprovada em assembleia anterior. Estiveram presentes grande número de profissionais de medicina, que exercem sua profissão em repartições federais, autarquias ou para estatais, sendo debatido pelo plenário a morosidade com que vem sendo discutido o projeto 1.082, que se acha há dois anos na Câmara dos Deputados.

UNIDADE

O professor Ermirio de Lima, presidente da A.M.D.F., foi o primeiro orador. Declarou que, ao ver tão grande número de médicos presentes à assembleia, ficava convencido de que estava concretizada a unidade da corporação médica. E, desde que isso havia sido conseguido, nada mais restava senão ser tomada atitude enérgica em defesa do próprio decóro profissional. Adiantou ainda o orador, ao concluir que havia oposição de alguns colegas com referência a greve de protesto, porém, frisou, com o apoio da maioria dos médicos a A.M.D.F. cumpriria qualquer deliberação tomada pela assembleia.

O dr. Mário Coutinho, autor da proposta da paralisação dos serviços médicos por 24 horas, falou em seguida, justificando as razões porque deveriam tomar tal medida. Disse que os médicos já estavam cansados de esperar o pronunciamento do Congresso sobre o projeto 1.082, e, conforme a convocação da AMDF, deveria ser deflagrado o movimento no dia 14, terça-feira. Ocupou, a seguir, a tribuna o dr. José Murilo da Rocha que, como associado da AMDF, concordava com a paralisação, afirmando que se o governo não demonstra desejo de amparar os médicos, um protesto enérgico era, por essa razão, mais de que admissível.

RESOLUÇÃO

Foi a seguinte a resolução aprovada: «A Jornada de Protesto dos médicos federais, autárquicos, paraestatais e de órgãos autônomos encerra um protesto contra as manobras protelatórias do Governo e contém uma advertência aos poderes

Executivo e Legislativo do que poderá ser a paralisação ilimitada dos serviços médicos caso não sejam tomadas medidas adequadas para pronta satisfação das aspirações da classe».

A Jornada de Protesto consistirá na paralisação por 24 horas, dos serviços médicos, ambulatórios, hospitais do governo federal, das autarquias, entidades paraestatais e dos órgãos autônomos.

Durante a Jornada de Protesto os hospitais e maternidades funcionarão como aos domingos e feriados, isto é, haverá em cada unidade hospitalar um ou mais médicos de plantão para atender os casos de urgência.

Na vigência da Jornada a Diretoria da AMDF deverá constituir uma comissão especial para controlar a plena execução destas resoluções.

Fica marcado o dia 14 de Outubro para a realização da Jornada de Protesto.

Caso não sejam tomadas dentro de 15 dias medidas visando a satisfação dessas reivindicações, a Diretoria da AMDF fica autorizada a convocar nova Assembleia para deliberar sobre a paralisação definitiva de toda atividade médica até a vitória.

Que seja realizada uma Assembleia de Médicos no dia 14, denominada Assembleia de Protesto.

Que a Associação Médica serv-se em sessão permanente.

Adorem à greve os médicos do IPASE

Em reunião que realizaram ontem, os médicos do Hospital dos Servidores do Estado e do Serviço de Ambulatório do Edifício sede, deliberaram aderir à greve dos médicos, marcada para terça-feira, em sinal de protesto contra as medidas protelatórias que vêm sendo empregadas na Câmara dos Deputados para retardar a aprovação do projeto n. 1.082, que estabelece melhoria de vencimentos para esses servidores do Estado na profissão médica.

Em suas reuniões os médicos do IPASE deliberaram manter em funcionamento durante as 24 horas de paralisação os serviços de assistência de urgência mantidos pela autarquia.

DESCASO DA CENTRAL

O desabamento dos fios elétricos, na tarde de ontem, forneceu mais uma oportunidade, para se comprovar, à vontade, o descaso da Central do Brasil pela sorte dos passageiros. Aconteceu o desastre e a única providência tomada foi a de interromper a venda de passageiros da estação de D. Pedro II. Os passageiros, no interior do trem que ficou parado, ficaram entregues à sua própria sorte, pois a direção da Central não deu a menor importância, deixando-os presos na composição. Felizmente não houve perda de vidas a lamentar, mas se houvesse ontem a noite a repetição da tragédia de Anchieta, a direção dessa ferrovia desmantelada, que está com seus carros e instalações elétricas a cair de podres, deixaria as coisas na mesma situação, ao invés de cuidar, como devia, do rápido conserto dos fios caídos na linha. Estes, até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, continuavam no mesmo lugar, enquanto os passageiros ficavam retidos dentro dos vagões. E, como se vê, uma ameaça permanente à vida e à população e à incógnita desastre em que o governo deixa as linhas suburbanas da nossa principal ferrovia.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1

NO ENGENHO DE DENTRO A direção da Central autorizou o tráfego de elétricos somente de Engenho de Dentro para cima. E nessa estação intermediária observou-se uma balbúrdia que se prolongou por toda a noite. Saltando dos lotações, bondes e ônibus, os que haviam deixado de apanhar o trem em Pedro II, ocuparam completamente as plataformas do Engenho de Dentro, onde os empurrões, socos e pontapés, na hora de chegada de qualquer trem, verificavam-se a cada instante.

JÁ É A SEGUNDA VEZ Ontem, aliás, não foi a primeira vez que desabou a rede elétrica da Carmo Neto. Há tempos, o mesmo fato ali se verificou, sem que os responsáveis pela Central do Brasil providenciassem a mudança dos cabos elétricos, limitando-se a emendá-los, conforme nos asseguraram residentes nas proximidades do local.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

Reunindo-se ontem, à noite, na sede da AMES, a Comissão de Credenciais do Congresso Metropolitano dos Estudantes Secundários, desde que o elemento provocador da polícia clamou um clima de insegurança para os congressistas. A certa hora, os indivíduos Cristóvão Galba, Lincoln de tal, este aluno da Escola Nacional de Educação Física e desordem bastante conhecido nos meios estudantis, e Paulo Barbalho, passaram a legir vários congressistas que se retiraram do local. Dois jovens, Paulo Melo, delegado estudantil do Colégio Cardel Leme e Jorge Epifânio, do Colégio Leme, ambos da diretoria da União dos Estudantes Leopoldinenses, foram estupidamente atacados a socos e pontapés pelos desordeiros que se encontravam armados de pistolas. O estudante Jorge Epifânio foi para o Congresso com o corpo encoberto por um mesmo sofrido fratura recente, e que não impedia fosse

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora em que encerramos os nossos trabalhos, a sede da AMES permanecia cercada por tiras da Ordem Política, não se sabendo se seriam prosseguidos os trabalhos do Congresso, nesse mesmo dia, em face do clima de violência e insegurança criado pelos provocadores.

levar a cabo a bárbara agressão. Até a hora

FLUMINENSE x BANGU

LIDERES EM CONFRONTO

Hoje, mais uma vez, Fluminense e Bangu estarão em choque. Os dois líderes do certame jogarão uma partida das mais emocionantes, de vez que com o resultado do prêmio de ontem, maior interesse ganhou o campeonato e maior empenho Fluminense e Bangu terão para assegurar a liderança.

O prêmio de hoje, como os leitores poderão observar, lendo a documentada reportagem que vai publicada, na página central deste Suplemento, vem sendo disputado, desde 1906. A vantagem para os tricolores é nítida e insofismá-

vel. De tempos para cá, porém, os «mulatinhos rosados» vêm se impondo e, no ano passado, foram os que mais ameaçaram o campeonato, afinal ganhou pelos tricolores.

Símbolo deste novo Bangu é o jovem Vermelho que domina esta capa, num belo traço de Nino. O craque campista apareceu cerca de grou a equipe que venceu, em 1950, a Taça «Paulo Goulart». Contratado para o Bangu, imediatamente, em 1951 se sagrou campeão carioca, defendendo o quadro de aspirantes. E, em 1952, no dia 5 de janeiro, conquistou o tento,

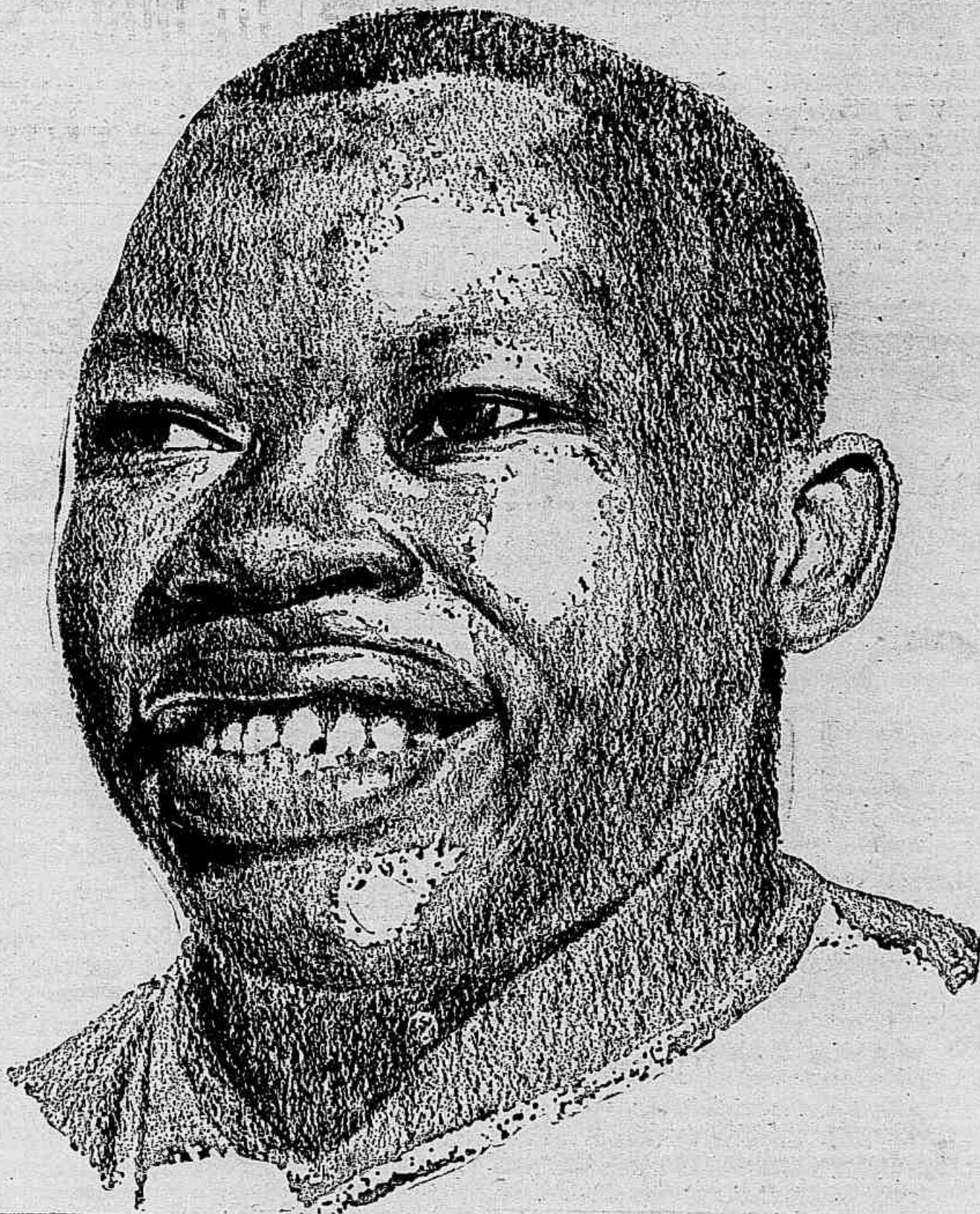
que garantiu ao seu clube a «melhor do três» com o Fluminense, em disputa do título máximo.

Nesta capa aparece ainda, Pindaro. O zagueiro tricolor, um

dos mais seguros da cidade, além das suas atividades, no campo, em defesa do pavilhão das três cores, é o líder dos futebolistas. Presidente do Sindicato

da classe, embora incompreendido por muitos, Pindaro vai tentando organizar os seus companheiros, a fim de que, em breve, os craques de futebol consigam

condições mais dignas de trabalho. três anos atrás, brilhando num clube campista. Convocado para o selecionado de amadores do Estado do Rio, inte-



Clínica Geral DR. ARMANDO FERREIRA

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Laboratório de Análises — Ginecologia — Cardiologia — Tisiologia — Oto-Rhino-Laringologia — Cirurgia — Radiografias — Radioscópias — Serlografias — Tomografias — Isioterapia (raio infravermelho e ultra-violeta, oxigênio, ultra-son) — Pneumotorax artificial — Gastro-enterologia — Diagnóstico precoce do cancer (seio e útero) — Inhalador (Penicilina, Estreptomina, Hidrazida, etc.)

TRAV. MANOEL COELHO, 206

São Gonçalo — Telefone 5763

DIARIAMENTE DAS 9 AS 17 HORAS

DR. ARMANDO FERREIRA

Chefe do S. Clínica Médica

DR. IRUN SANT'ANA

Laboratório

DR. ABREU AGUIAR

Oto-Rhino-Laringologia

DR. NELSON PENA

Cirurgia Torácica

DR. CARLOS A. B. SILVA

Cirurgia Geral

DR. ANTONIO F. COELHO

Gastro-enterologia

DRA. NOEMIA L. VEIGA

Ginecologia

ARMANDO F. FILHO

Assistente

ELCIO BASTOS DUARTE

Assistente

★★★★

RIO DE JANEIRO, 12 DE OUTUBRO DE 1952

★★★★

SEGUNDO
CADERNO

★ IMPRENSA POPULAR ★

NÃO PODE SER VENDIDO
SEPARADAMENTE



A SEMANA QUE PASSOU...

Segunda-feira, dia 6. — A vitória do Flamengo foi o assunto de todas as rodas. Não se falava noutra coisa. Castilho, afinal, fôra vazado. E por três vezes numa só partida. Adãozinho foi transformado em herói. E a marcação por zona sofreu o seu primeiro colapso. Pirilo anunciou modificações no time alvi-negro, adiantando, inclusive, que o Vasco seria a sua primeira grande vítima, de vez que o América fôra abatido mesmo pelo sistema antigo, já que os craques não estavam ainda, perfeitamente, habituados ao novo esquema. Pinheiro, à saída do Maracanã, exclamava: «Se eu devesse, vale: se dou não vale». E acrescentava: «Ainda por cima o ponta-pé que dei em Bennitez não pegou». José Carvalho, um modesto operário de Santo André, venceu de forma brilhante, a I Rio-São Paulo Ciclistica.

Terça-feira, dia 7. Sete mil cruzeiros receberam, pela manhã, os rubro-negros pela vitória de domingo. Castilho, embora seriamente lesionado, manifestou a sua disposição de enfrentar o Bangu. E a presidência da F.M.F. continuava vaga. Superada a crise, no América, Oto Glória foi convidado para dirigir o time. 15 mil cruzeiros mensais e técnico desde hoje. Oto, logo de saída, disse ter vontade de aproveitar Ranulfo, que exigiu uma indenização do América. Pretendendo lançar Bravo, na equipe titular, Pirilo fará sair Braguinha. Jogaria, assim, o Botafogo, sem pontas, esquerda. «Agora a campanha será muito mais árdua», declarou Gentil Cardoso, a propósito da liderança, alcançada às custas do Flamengo e que o Olaria ameaçou, seriamente. «Tenho linha média para cinco anos», foi outra declaração bombástica do dia. Seu autor: Ondino Vieira, a propósito das revelações Zé Carlos e Valdir. Enquanto assim procediam, Gentil e Ondino, Zézé declarava: Não foi boa, nem má a influência da derrota. «Perdemos dois pontos e nada mais, a duzia. O nosso companheiro A.N., divulgando uma declaração que Zizinho lhe fizera, no vestiário do Bangu, por ocasião do prêmio com o Bonsucesso, em São Januário, escreveu: «temos um domingueta no time». A declaração nos fez lembrar o saudoso Fausto, que batizou o zagueiro Norival, hoje, na Colômbia, de «Quarta-feira». Indagaram-lhe por que e a «Muralha» respondeu: «é o dia, mais longe dos domingos».

Quarta-feira, dia 8. — O sistema Pirilo continuava na ordem do dia. Críticas, comentários, aborrecimento de leitores, tudo os jornais divulgavam. Oto Glória se entusiasmou com o plantel do América. Lavou as suas mãos, no caso Ranulfo. Um procer rubro-negro excluiu o Botafogo, o América e o Bangu da relação dos candidatos reais ao título. Para ele, apenas, o seu clube, o Fluminense e o Vasco poderão levantar o certame. Castilho, Pinheiro e Pindaro, além de Marinho, foram examinados demoradamente pelo médico Nilton Paes Barreto. São Cristovão x Flamengo, ainda sem data e sem horário. O mesmo acontecendo com o Canto do Rio e Olaria. Cartaz do dia: renúncia do Tribunal da Federação Metropolitana de Futebol. À noite, no ginásio do Fluminense: Corinthians x Gimnasia y Esgrima e Fluminense x Universidade Católica, pelo torneio quadrangular internacional. Bravo ainda constitui uma dúvida.

Quinta-feira, dia 9. — A discussão em torno de Pirilo e seu sistema continuava. Alguns há que afirmam que o time com quatro jogadores no ataque, é mais perigoso. Adãozinho, embora tardiamente, se defendeu das acusações que lhe fizeram, a respeito de seu choque com Castilho, no clássico do Tijuca.

Sagrou-se o Fluminense campeão feminino de voleibol, nos «Jogos da Primavera». Osvaldo, do Botafogo, descobriu que estava adoentado, daí por char o arco. Trei-

Sexta-feira, dia 10. — Depois da entrevista do procer rubro-negro, excluindo o Bangu e o Botafogo dentre os candidatos reais ao título, Pirilo e Ondino vieram a campo. E arrastaram com o homem. De Ondino: profecias não dão campeonato. De Pirilo: muita gente não acredita, mas vamos até lá.

Assentado o jogo São Cristovão x Flamengo para domingo, os rubro-negros lamentaram profundamente, pois queriam o jogo hoje, à tarde, no Maracanã. Nós também queríamos. Matavamos logo uma partida. Restava um para amanhã. E ficariam três apenas, para domingo. Uma sopa para nós da IMPRENSA POPULAR, que somos três. Um para cada campo e tudo resolvido. Enfim, não pode ser e teremos de recorrer ao auxílio de um quarto, para cobrir um dos prêmios da rodada. Poucas novidades, na sexta-feira, além da sensação do duelo Ana Lucia de Santa Rita e Piedade Coutinho e mais algumas considerações, em torno do sistema Pirilo.

Sábado, dia 11. — No Maracanã, Vasco da Gama e Botafogo realizam o seu prêmio, em disputa do turno — na rua Bariri, o Olaria dá combate ao Canto do Rio. À noite, no ginásio das Laranjeiras, endas Laranjeiras, encerra-se o torneio internacional de bola ao cesto, patrocinado pelo Fluminense, em comemoração ao seu cinquentenário, jogando, na decisão pelo título, as duas equipes nacionais que intervieram no certame. O Madureira concentra-se em Jacarepaguá para enfrentar o América que por seu turno, vai para as Paineiras. Talvez o ar das serras faça bem e o time rubro comece a demonstrar o seu jogo... Em Bangu, não se pensa na palavra derrota, todos admitindo a desforra daquela memorável «melhor de três» do ano passado. Os tricolores também estão confiantes, muito embora se preocupem com os estaguardados os jogos de domingo.

Galina Zybina Bate Novo Récorde Mundial

Noticias de Moscou informam que a campeã olímpica e mundial soviética, Galina Zybina, estabeleceu novo recorde mundial no lançamento de peso. Recorda-se que a notável atleta soviética quando da disputa dos Jogos Olímpicos de Helsínque marcou 15 metros e 37 centímetros. Agora, competindo na cidade de Fruzed, Zybina

na melhorou seu recorde anterior atirando o peso a 15 metros e 42 centímetros.

N. da R. — Galina Zybina, uma das maiores figuras do esporte mundial, foi, algum tempo, condecorada com o honroso título de «Mestra Benemérita do Esporte», a mais alta distinção do governo soviético aos atletas da URSS.



ARBITROS PARA ESTA TARDE

Os três encontros de hoje, concernentes à nona rodada do turno, terão no seu controle as seguintes autoridades: **FLUMINENSE x BANGU** — No Maracanã. Arbitro — Gama Malcher. Auxiliares — Sidney Jones e Mario Viana. — **S. CRISTOVÃO x FLAMENGO** — Em Figueira de Melo. Arbitro — Tudor Thomas; Auxiliares — Frederico Lopes e Valter Gonçalves da Costa. — **AMÉRICA x MADUREIRA** — No campo do América. Arbitro — George Deackin; Auxiliares — Antonio Viug e Mário da Silva Ribeiro.

FRANCO FAVORITO O FLAMENGO

Rodada
Paulista

EM FIGUEIRA DE MELO O ENCONTRO COM O S. CRISTOVÃO — COMPLETO O QUADRO RUBRO-NEGRO

Em Figueira de Melo, de frontar-se-ão, amanhã, Flamengo e São Cristóvão. Pela primeira vez no presente certame, os rubro-negros atuarão fora do Maracanã, enfrentando um adversário considerado fraco e que lhe dá franco favoritismo. E, entretanto, o São Cristóvão um quadro sempre respeitável pelo seu valor combativo, seu empenho e a «cara» com que se lança à luta. E de se ex-

perar, assim, uma partida interessante, prometendo lances de grande sensação, sobretudo, agora, quando o Flamengo, depois de uma série de brilhantes vitórias, desponta no campeonato como um dos seus mais sérios candidatos.

A dúvida ainda ontem existente sobre a atuação de Joel, por se achar contundido, já está desfeita. O excelente ponteiro rubro-negro

deverá enfrentar o São Cristóvão.

OS QUADROS

Ao que apurou nossa reportagem, os dois quadros deverão pisar o gramado com a seguinte constituição:

SÃO CRISTOVÃO — Luiz Borracha, Valdir e Laerte;

Nel, Bulan e Zé Alves; Geraldinho, Humberto, Nonô, Ivan e Carlinhos.

FLAMENGO — Garcia, Leoni e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.

O PREÇO

Os preços dos ingressos,

serão os mesmos do Maracanã: Cr\$ 44,50, Cr\$ 17,00 e Cr\$ 13,80. O Flamengo providenciou ainda a colocação de 300 cadeiras numeradas a serem vendidas ao público. Haverá ainda 10.000 arquibancadas, 2.500 gerais e 300 ingressos de militares.

Pela manhã, na rua Jaravi — Juventus x Santos, José Moura Leite.

No Pacaembu — à tarde: — Palmeiras x S. Paulo — mr. Gregory; em Jorge Miguel.

Em Campinas: Ponte Preta x Portuguesa de Desportos — mr. Darlington.

Em Mococa: Radium x Corinthians — João Batista do Amaral Sobrinho.

Em Jau: XV de Novembro local x XV de Novembro de Piracicaba, — Querubim da Silva Torres.



A torcida rubro-negra não abandona, em hipótese alguma, a trajetória do clube de sua predileção, nos certames da cidade. E hoje mais do que nunca, quando o Flamengo se acha embalado pela vitória do último domingo, a «inchada» do «mais querido» por certo superlotará o modesto estádio de Figueira de Melo.

Mineiros para o América

Três jogadores da equipe mineira do Meridional, acabam de ser contratados pelo América F. C., que assim, prossegue nos seus esforços para a melhoria do plantel, agora entregue a Oto Glória. São eles: Rui, Reis e Chavante, tendo o grêmio rubro pago, pelos três, a importância

de trezentos mil cruzeiros. Cada «player» receberá o ordenado mensal de 4.500 cruzeiros, devendo chegar a esta capital na semana vindoura. A propósito, convém ressaltar que o meia esquerda Rui foi proposto em troca de Helio de Freitas, não se sabendo como foram concluídas as negociações.

Novidades no Prêlio de Campos Sales

Já sob a orientação de Oto Glória, o América cotejará com o Madureira — Estreiam os argentinos Pepe e Sanchez — Leônidas, ainda uma dúvida — Osni retorna ao quadro — A mesma equipe, entre os madureirenses — Outros pormenores —

Reveste-se de um particular interesse para a torcida americana, o embate desta tarde, ante o Madureira. Nada menos de três estreios serão feitas, com relação ao quadro do «Campeão do Centenário». Duas, na parte propriamente do «onze» e a terceira no que se refere à parte técnica, agora a cargo do competente Oto Glória. É claro que, com apenas uma semana de trabalho e pego como foi de surpresa, não se poderá esperar «milagres» do antigo técnico vascoino. Mas, já pela confiança por ele inspirada nos seus pupilos, já pela estreia que terá lugar da ala portenha, aguarda-se do quadro rubro uma «performance» digna de mérito, ainda mais em se considerando o Madureira, uma equipe voluntariosa e que não se entrega com facilidade, muito pelo contrário.

ESTREIAM OS ARGENTINOS

Leônidas, Ivan e Gavillan estão entregues aos cuidados do Departamento Médico. Apenas o centro-avante poderá vir a jogar, dependendo ainda de uma prova de campo a que esta manhã se submeterá. O pernambucano Valeriano está de sobre-aviso.

Com a inclusão da ala direita do Estudantes de la Plata, Maneco será deslocado para a meia canhoto, a fim de cobrir o posto vago com a saída de Raulito. Osni voltará ao arco efetivo, enquanto Godofredo estará a postos, na asa média esquerda.

O MADUREIRA

Os tricolores suburbanos visitarão Campos Sales com sua formação habitual, sem portanto, maiores novidades. Plácido considera muito bom o atual estado dos pupilos. Acha, no entanto, que a sorte, em várias ocasiões lhe tem sido contrária. Hoje, com um pouquinho mais de chance, espera pregar um «susto» no América.

AS EQUIPES

Assim sendo, os dois con-

juntos deverão alinhar assim organizados:

AMÉRICA: Osni — Joel e Osmar — Rubens, Osvaldi-

nho e Godofredo — Pepe, Sanchez, Leônidas (Valeriano), Maneco e Jorginho.

MADUREIRA: Iresé —

Mario e Darcil — Claudio, nor Bitum e Valter — Pedro Bala, Evaristo, Rato, Paulinho e Osvaldinho.



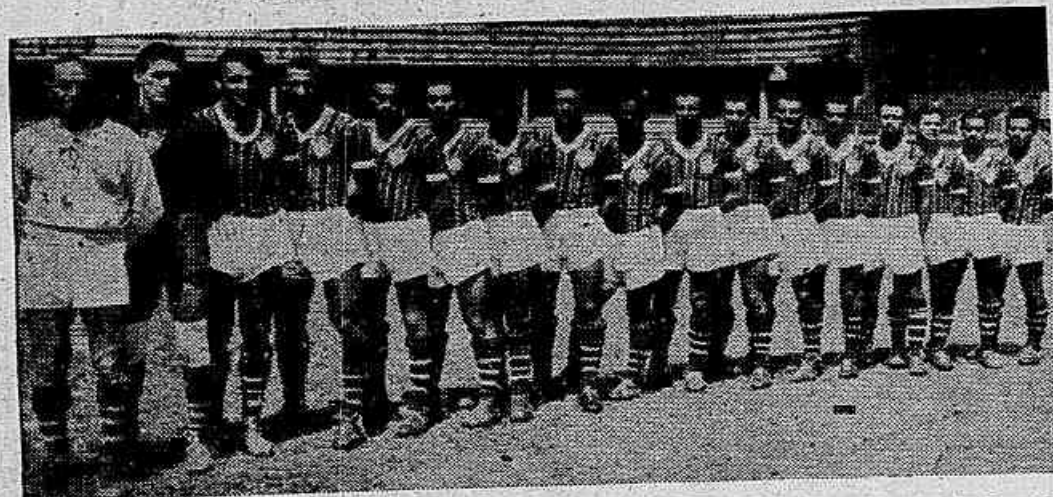
Guilherme, Maneco e Leônidas, três atacantes do América. O ponteiro direito deverá ser substituído, esta tarde, pelo argentino Pepe, que fará a sua estreia. Maneco será deslocado para o posto de Raulito, enquanto no seu lugar figurará Sanchez. Leônidas, atingido no prêmio frente ao Botafogo, fará esta manhã uma prova de campo. Valeriano está de sobre-aviso.

ATRAVÉS OS TEMPOS...

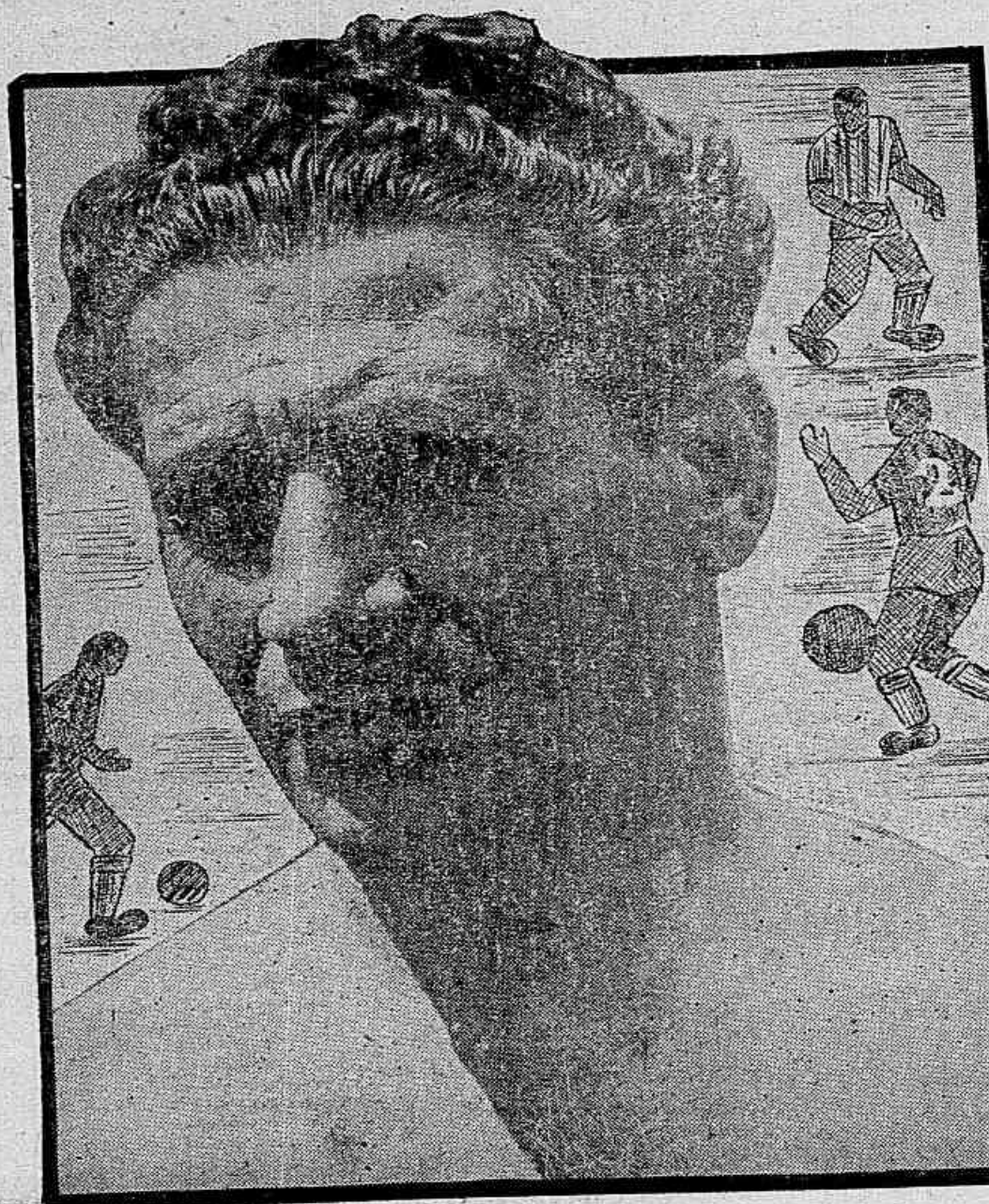
Domínio Absoluto do Fluminense



Zizinho, apesar de já carregar sobre os ombros, o peso de uma longa e vitoriosa carreira em gramados nacionais, ainda se constitui na maior atração do Bangu, empolgando a todos com suas jogadas de «mestre».



A gravura acima focaliza o time tricolor (incluindo os reservas), que se sagrou campeão do ano passado, vencendo, em titânicas lutas, a este mesmo adversário que hoje enfrentará e cujo técnico — Ondino Vieira — que está no clichê de baixo, acredita piamente numa reabilitação.



Desde a primeira vez que se defrontaram, até hoje, Fluminense e Bangu já realizaram nada menos de oitenta e três partidas. O prêmio desta tarde, portanto, será o octogésimo quarto da história, reunindo os dois clubes num mesmo pé de igualdade e com idênticas possibilidades de obter o triunfo.

O atual «clássico» Fluminense x Bangu, nem sempre mereceu essa posição de destaque, por força da anterior condição de «outsider» dos alvi-rubros, possuidores de uma equipe sempre modesta e desprestigiada. De uns anos para cá, todavia, subiu o Bangu, passando ao lote dos chamados clubes de grande expressão e conseguindo, a partir de então, retumbantes êxitos, como o vice-campeonato da temporada passada. Isto sem se falar no campeonato sensacional de 1933, o primeiro da era profissionalista.

A primeira partida foi jogada em 1906, justamente no ano do primeiro campeonato carioca e quando se celebrou o «vovô» dos clássicos. Fluminense x Botafogo, clubes que terminaram o certame empatados, sem que houvesse decisão. Portanto, o prêmio entre tricolores e banguenses tem a mesma idade de Fluminense x Botafogo.

NO AMADORISMO

De 1906 a 1933, no período do amadorismo, houve 42 partidas entre os adversários que ora focalizamos. Data daí o absoluto domínio do Fluminense, que assinalou 32 vitórias, cedendo quatro empates e perdendo apenas seis jogos. A superioridade tricolor na marcação dos tentos também foi incontestável, já que o gremio das Laranjeiras consignou 152 goals, contra 71 dos banguenses. Saliente-se, contudo, nesses números, o fato de o Bangu ter se afastado por várias vezes da divisão principal, em que sempre o Fluminense interveio. Assim, de 1906 a 1908, os suburbanos estiveram ausentes, voltando em 1909, mas saindo, para retornar em 1912. No ano de 1914, mais uma vez, se fez presente o Bangu, para em definitivo voltar a competir na primeira divisão, em 1915.

O PRIMEIRO JOGO

No dia 10 de junho de 1906, foi disputada a primeira refrega. Nos segundos times, o Fluminense venceu por 1x0 e na primeira divisão, voltou a triunfar, desta feita, por 4x0. Tanto um como outro adversário — como se pode observar nas escalões que abaixo publicamos — tinham um número bastante elevado de ingleses, tendo sido mesmo o gremio suburbano fundado por um grupo de rapazes da «velha Albion», sendo o seu primeiro nome «The Bangu Athletic Club». Os quadros atuaram, nessa partida, assim constituídos:

Segunda Divisão: FLUMINENSE — C. Savio; J. Portela e E. Shepherd; A. Eirado, J. Araújo (capitão) e A. Macedo; A. Duque Estrada, Afonso de Castro e R. Nogueira. BANGU — Manuel Maia, Roldão Maia e Danto Delochi; Oscar Lemos, Justino Fortes e Antonio Pereira; William Procter, Francisco Carregal (capitão). Guedes de Melo, Carlos Bittencourt e Ernan de Barros. Juiz foi o jogador Alvaro Alvarenga. Clube Football & Athletic. Primeira Divisão: FLUMINENSE — F. H. Walter; V. Etchegaray (capitão) e W. Salmond; C. Portela, A. V. Buchan e E. Gulden; H. Shmonsen; H. da Costa Santos, Edwin Cox, E. Etchegaray e Felix Erias. BANGU — Ernest Coggin, James Hartley (capitão) e William Helliwell; Fred Jacques, John Farrington e Tom Harrison; Cesar Bochiellini, Alexander Leigh, Charles Hill, Robert Cross e Victor Faria.

ERA PROFISSIONALISTA

Bangu, sagrando-se

deforma brilhante e inédita, campeão de 1933, precisava quando se passava do pseudo-amadorismo para o profissionalismo, deu a impressão de que poria fim à superioridade flagrante



Nívio, que desfruta de uma boa fase, atualmente, desenhando, esta tarde, um papel de realce banguense, já que procurará desbaratar a sólida defesa tricolor.

Castilho e Edson, dois nomes consagrados no time do Fluminense. O arquiereiro talvez faça, o que se considera uma temeridade, ou seja, atuará ainda mal feito da fratura que sofreu no nariz.



mantida pelo Fluminense, sobre si. Venceu, nesse campeonato, os jogos de turno e do retorno, assinalando, inclusive, a goleada de 4x0, no segundo jogo. Em 1934, entretanto, a situação já se apresentou mais parelha, vencendo o Fluminense, pela contundente contagem de 6x2, no turno, mas permitindo a reabilitação dos «mulatinhos rosados», no retorno, através do marcador de 3x1. Daí para diante, todavia, voltou o fidalgo gremio de Alvaro Chagas a dominar por completo o retrospecto, obtendo inclusive grandes escores, como por exemplo: 7x0 (1937), 10x2 (1941) e 11x1 (em 1946).

O ano de 1949 marcou uma nova era para o clube suburbano. A partir de então, foram contratados novos e destacados valores, que deram ao quadro um poderio que, em absoluto, ele sonhara possuir. Começou com Zizinho, seguindo com Osvaldo, Djalmir, Rafanelli, Mirim, ao mesmo tempo que surgiam, de suas divisões secundárias, jogadores de reais méritos, como Vermelho e muitos outros. Desta época em diante, a situação mais uma vez se mostrou equilibrada. Já em 49, dois empates foram registrados: 1x1 e 2x2, para no ano seguinte, o gremio banguense conseguir as suas mais retumbantes vitórias, respectivamente por 5x1 e 5x0. No campeonato do ano passado, disputado, palmo a palmo, pelos dois clubes, que terminaram em-

de Vermelho, este mesmo jogador que hoje ilustra a capa do nosso suplemento.

ra o Bangu guarde ressentimentos desses jogos, pela contusão sofrida por Men-

Noticiário DO ESTADO DO RIO

Em palestra com os rapazes da imprensa que diariamente estão à cata de notícias na FFD, o Presidente Ramos de Freitas informou que o processo 3652, está em mãos do juiz dr. Mario Caldas. Nem podia estar na dependência de outro Poder. De resto, disse o Presidente, se há falhas de decisão ou outra qualquer, cabe ao Tribunal, que é soberano e tem sua vida regulada pelo Código Brasileiro de Futebol, instrumento emanado do Conselho Nacional de Desportos. A Presidência da Federação nem sequer tem atividade na parte da Secretaria daquele órgão.

No Campeonato Extra de Profissionais, a ser iniciado domingo, será permitida a substituição de três atletas em qualquer tempo das partidas, dado o caráter amistoso das provas.

Foi suspensa a penalidade aplicada ao atleta José Michel Farah, de Três Rios, de suspensão preventiva, em face do Tribunal de Jus-

ta, e por outros fatos mais.

OS NUMEROS Quarenta e uma vezes jogaram, no profissionalismo, Fluminense e Bangu. Trinta vitórias colheram os tricolores, enquanto os alvi-rubros conseguiram apenas oito, registrando-se três empates. Cento e trinta e três tentos foram marcados pelo Fluminense, contra sessenta e três do Bangu.

Finalmente, computando-se os dados verificados no amadorismo e profissionalismo, a situação geral apresenta a seguinte estatística: total de jogos — 83; vitórias do Fluminense — 62, do Bangu — 14; empates — 7. O Fluminense consignou 285 tentos, em contraposição ao Bangu, que fez 134.

RESULTADOS NO PROFISSIONALISMO

Finalmente, desde a instituição do regime profissionalista, foram estes os resultados dos jogos disputados: 1933 — Bangu, 2 x 0 e Bangu, 4 x 0. 1934 — Fluminense, 6 x 2 e Bangu, 3 x 1. 1935 e 1936 — Não se encontraram. 1937 — Fluminense, 2 x 0 e Fluminense, 7 x 0. 1938 — Fluminense, 6 x 1 e Fluminense, 4 x 1.

- 1939 — Empate, 2 x 2 — Fluminense, 3 x 0 e Fluminense, 2 x 3.
- 1940 — Fluminense, 3 x 0 — Fluminense, 2 x 1 e Fluminense, 2 x 0.
- 1941 — Fluminense, 2 x 1 — Fluminense, 4 x 3 — Fluminense, 10 x 2 e Fluminense, 7 x 2.
- 1942 — Fluminense, 4 x 3 — Fluminense, 3 x 1 e Fluminense, 2 x 1.
- 1943 — Fluminense, 6 x 2 e Bangu, 5 x 3.
- 1944 — Fluminense, 1 x 0 e Bangu, 3 x 2.
- 1945 — Fluminense, 2 x 1 e Fluminense, 5 x 0.
- 1946 — Fluminense, 3 x 1 e Fluminense, 11 x 1.
- 1947 — Fluminense, 4 x 0 e Fluminense, 5 x 0.
- 1948 — Fluminense, 5 x 2 e Fluminense, 2 x 1.
- 1949 — Empate, 1 x 1 e empate, 2 x 2.
- 1950 — Bangu, 5 x 1 e Bangu, 5 x 0.
- 1951 — Fluminense, 5 x 3.
- 1952 — Bangu, 1 x 0 e na «melhor de três»: Fluminense, 1 x 0 e Fluminense, 2 x 0.

OS QUADROS PARA ESTA TARDE

BANGU: Arizona — Zé Carlos e Torbis — Valdir, Zózimo e Lito — Djalmir, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nívio. FLUMINENSE — Castilho (Veludo) — Pindaro e Pinheiro — Jair, Edson e Bigode — Telê, Orlando, Simões, Didi e Quincas.



ZEZÉ MOREIRA, treinador da equipe das Laranjeiras.



O flagrante supra é dos mais sugestivos, já que nos apresenta um lance movimentado de uma das peças Fluminense x Bangu, no qual, intervêm, destacadamente, Osvaldo, Rafanelli e Carlyle. São três valores que, por motivos diversos, não estarão presente à pugna desta tarde, no Maracanã.

El Toro, Midday Lass e Punico Nossa Acumulada Para Hoje

1.º Páreo — 2.000 metros — Cr\$ 72.000,00 — Record 121 1/5 Manguari.

JONFOR — Vem de dois triunfos em suas duas últimas apresentações. Um sobre Euclides e o outro sobre Old Pall. Ótimo corredor na areia. Na grama e nesta turma julgamos um pouco difícil a sua tarefa.

QUASI — Não será apresentado.

QUIPROQUO — Entrou descolocada em sua última apresentação na Gavea. Está forçando a turma. Não acreditamos no seu êxito.

JAMEGÃO — Terceiro para Mormbi e Quinto em sua última apresentação. Volta bem e pode ser o ganhador, pois, os adversários não o assustam.

CURARE — Último para Targhi, Quinto, Morumbi e etc., em sua última apresentação na grama pesada. Fará corrida para o seu companheiro de box.

ACAPULCO — Vai optar pelo terceiro páreo.

HUXLEY — Segundo para Quasi em sua última apresentação. É a força da carreira em qualquer raia. Na areia, caso chova, será um verdadeiro assalto.

2.º Páreo — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — Record 90 — Palmeiras.

EL TORO — Segundo para Lovelace em seu último compromisso. Leve como vai e na distância é a força da carreira em qualquer raia.

ATTACKER — Último para Emoaze, Irresistível, Aliado e etc., em seu derradeiro compromisso. Volta bem preparado. Ótima indicação para os que gostam de poule grande.

ALTAMISA — Vem de algumas descolocações na areia, raia onde o seu rendimento é muito menor. Se correr, o que não acreditamos, e o páreo se processar na grama pode muito bem derrotar os seus adversários, pois, já ganhou de gente muito melhor.

CRASUENA — Estreante. Corria em Cidade Jardim onde regulava com Corretor, Don Navarro, Lutecia, W. Post e outros. Seu exercício para este compromisso não foi grande coisa. Só como azar.

MARACAJU — Vem de duas descolocações em seus últimos compromissos. Parece que o «guz» acabou entretanto, a turma é fraca e por peripécias pode figurar.

CABO FRIO — Terceiro para Lovelace e El Toro em sua última apresentação. Ainda bem e pode formar a dupla em qualquer pista.

REUNO — Oitavo para Camantias, Borrio, Ponche Claro e etc., em sua última apresentação. Na grama dará muito trabalho. Na areia não acreditamos.

3.º Páreo — 1.600 metros — 55.000,00 — Record 95 3/5 — Loretta.

HUXLEY — Deve preferir o primeiro páreo.

ACAPULCO — Segundo para Finger Grass em sua última apresentação. Na areia será a força destacada da carreira. Em grama seca será um adversário temível.

MARU — Ao estreiar entrou em quarto lugar para Old Pall, Quiron e Ipojuca, na areia pesada onde o seu rendimento é menor. Está forçando a turma, mas na grama seca e na distância pode ser o ganhador e mesmo na areia pode assustar.

EMOAZE — Vem de um

PROGRAMA COM AS MONTARIAS OFICIAIS, RETROSPECTO E NOSSAS INDICAÇÕES

triunfo sobre Euclides em sua última apresentação. Nos parece fraca para a turma. Só como azar.

OLD PALL — Quarto para Quasi, Huxley e Embalo em sua última apresentação. Na grama corre menos. Na areia será o maior adversário de Acapulco.

QUIRON — Quarto para Ipojuca, Onix e Jansion em sua última apresentação. Forçando a turma. Não acreditamos em seu sucesso.

GREY BOY — Não será apresentado.

FLOOR — Não será apresentado.

4.º Páreo — 1.300 metros — Cr\$ 40.000,00 — Record 77 3/5 Criado.

ARENOSO — Segundo para Reveur em sua última apresentação. Animal a ser cogitado em qualquer pista pois os adversários não o assustam.

FOGATA — Segunda para Farolera em sua última apresentação. A turma agora é muito mais forte. S como azar.

DESIERTO — Vem de dois segundos lugares: Um para Criado e o outro para Batailleur, sendo que este último no record da distância e com verificação no olho mecânico. Ainda muito bem e pode ganhar em qualquer pista.

TRIBUTARIA — Quarto para Farolera, Fogata e Lyonora em sua última apresentação. Fraca para a turma. Não acreditamos.

EL CAUDILHO (Ex Kentucky) Terceiro para Sahid e Eudora em seu derradeiro câo. Animal de altos e baixos. Se quiser correr pode assustar.

CYRNOS — Quarto para Batailleur, Desierto, e Do Well em sua última apresentação. Excluído por diversos adversários. Não nos agrada.

compromisso. Reaparece depois de uma cura. Vem bem e pode figurar, pois, a turma não o assusta.

TABARAH — Estreante. Animal de classe, porém, ainda não atingiu a sua melhor forma. Não acreditamos possa ainda derrotar os nossos favoritos.

BEST — Secundou Tirolés em sua última apresentação.

5.º Páreo — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — Record 57 3/5 Empeñosa.

GLADIO — Oitavo para Mar Negro, Orestes, Oscar e outros em sua derradeira apresentação. Não anda grande coisa, mas a turma está tão fraca que pode figurar.

MANDI — Secundou Orestes em sua última apresentação. Está readquirindo a forma antiga. Na grama talvez não seja apresentado. Na areia será uma das forças.

FUNDAMENTO — Quinto para Cuba, Relama e outros em sua derradeira apresentação. Já andou melhor. Na turma e na distância pode ser o ganhador.

MURMURIO — Sexto para Doutor Homem, Oscar, Baiano e outros em sua derradeira apresentação. Na grama seca não gostamos. Se passar para a areia irá figurar entre os primeiros.

DALMON — Não será apresentado.

FI — Quinta para Farolela, Hileia, Revelo e outras em sua derradeira

apresentação. Muito fraca para a turma. Não gostamos.

MONTERREY — Vem de várias descolocações. É ligeiro e tem melhorado. Como azar pode ser cogitado.

BETTY FOX — Atuou entre nós sem sucesso, esteve no Su e agora voltou. Corria aqui com Felicia, Marly, Rivera e outras. Ainda bem e por peripécias de carreira pode ganhar.

CALENDULA — Secundou Kirka em seu derradeiro compromisso. Corre mais na areia pesada. Ainda bem e pode figurar em qualquer pista.

FAROLEDA — Vem de dois triunfos consecutivos. Na pesada é de corrida e pode continuar a série.

6.º Páreo — 2.000 metros — Cr\$ 150.000,00 — Record 121 1/5 Manguari.

MIDDAY LASS — Terceira para Quilha e Querela em sua última apresentação. Ostenta excelente estado. Na grama seca vai dar trabalho. Na pesada passará a ser a força destacada, pois, as suas adversá-

rias correm menos nesta raia e ela fende muito mais.

QUERELA — Derrotou Ofensiva em sua última apresentação. Na grama seca forma com Quilha o duo mais credenciado ao triunfo. Na molhada rende muito menos e não acreditamos possa vencer.

EMOAZE — Deve preferir o terceiro páreo.

OKINAWA — Derrotou Ivada, Quetua e outras em sua derradeira apresentação.

E corredora esta bichinha e deve chegar brigando com as ponteiros.

JANDUIA — Vem de vitória sobre Ivada e outras em sua última apresentação. Trabalhou bem para este compromisso. Vencer neste turma não será tarefa fácil, mas se descuidarem...

QUILHA — Derrotou Querela, Midday Lass, Ofensiva e outras em sua derradeira apresentação. Na grama seca é uma das forças. Na grama pesada já fracassou uma vez e por este motivo não gostamos.

Programa de Hoje

1.º PAREO — 1600 metros — Cr\$ 72.000,00 — às 14.30 horas	2-2 Querela, U. Cunha .. 55
1-1 Jonfor, D. Moreira .. 55	3-3 Emoaze, P. Coelho .. 55
2-2 Quasi, N. Corre .. 55	4-4 Okinawa, O. Ulloa .. 55
3-3 Quiproquo, J. Marchant .. 55	5-5 Jandui, A. Portillo .. 55
4-4 Jamegão, N. Corre .. 55	6-6 Quilha, J. Marchant .. 55
5-5 Curare, E. Castilho .. 55	7-7 Quetua, F. Irigoyen .. 55
6-6 Acapulco, XX .. 55	
7-7 Huxley, F. Irigoyen .. 55	
2.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 14.05 horas	1-1 Questor, J. Araujo .. 55
1-1 El Toro, J. Portillo .. 50	2-2 Quiron, J. Marchant .. 55
2-2 Attacker, XX .. 50	3-3 El Monte, E. Castillo .. 55
3-3 Altamisa, A. Araujo .. 55	4-4 Onix, O. Ulloa .. 55
4-4 Crasueña, R. Martins .. 48	5-5 Sepoy, G. Costa .. 55
5-5 Maracaju, M. Henrique .. 54	6-6 Alvitador, R. Martins .. 55
6-6 Cabo Frio, P. Tavares .. 54	7-7 Muroc, I. Pinheiro .. 55
7-7 Reuno, U. Cunha .. 50	8-8 Manolete, U. Cunha .. 55
3.º PAREO — 2000 metros — Cr\$ 55.000,00 — às 15.40 horas	9-9 El Mambo, J. Portillo .. 55
1-1 Huxley, XX .. 55	10-10 Escandal, D. Moreira .. 55
2-2 Acapulco, F. Irigoyen .. 55	11-11 Quintil, XX .. 55
3-3 Maru, R. Martins .. 51	12-12 Oyapock, F. Irigoyen .. 55
4-4 Emoaze, P. Coelho .. 53	13-13 Joslon, N. Corre .. 55
5-5 Old Pall, O. Ulloa .. 55	14-14 Jondi, L. Mezaros .. 55
6-6 Quiron, J. Marchant .. 51	
7-7 Grey Boy, D. Moreira .. 55	
8-8 Fluor, N. Corre .. 51	
4.º PAREO — 1300 metros — Cr\$ 40.000,00 — às 14.55 horas	1-1 Questor, J. Araujo .. 55
1-1 Arenoso, E. Ribeiro .. 54	2-2 Nallier, P. Coelho .. 52
2-2 Fogata, U. Cunha .. 50	3-3 Orbanaja, N. Corre .. 55
3-3 Desierto, O. Ulloa .. 54	4-4 Iana, J. Marchant .. 55
4-4 Tributaria, P. Tavares .. 52	5-5 Camaleão, P. Irigoyen .. 50
5-5 El Caudilho, J. Portillo .. 58	6-6 Bahranel, XX .. 51
6-6 Attarah, F. Irigoyen .. 54	7-7 Criado, O. Macedo .. 53
7-7 Best, D. Moreira .. 58	8-8 Buonarotti, O. Ulloa .. 54
8-8 Cynos, A. Rosa .. 54	9-9 Rio, S. Câmara .. 48
9-9 PAREO — 1000 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 15.20 horas	10-10 Hosco, F. Ribeiro .. 55
1-1 Gladio, R. Urbina .. 54	11-11 Cynos, A. Brito .. 48
2-2 Mandi, E. Castilho .. 58	12-12 Four Hills, D. Moreira .. 55
3-3 Fundamento, XX .. 56	13-13 Kurdo, U. Cunha .. 48
4-4 Murmurio, J. Marchant .. 56	
5-5 Dalmon, N. C. .. 58	
6-6 Elagiegli, R. Filho .. 54	
7-7 Monterrey, A. G. Silva .. 50	
8-8 Betty Fox, O. Macedo .. 52	
9-9 Calendula, R. Martins .. 48	
10-10 Farolela, S. Câmara .. 52	
6.º PAREO — 2000 metros — Cr\$ 150.000,00 — às 15.50 horas	
1-1 Midday Lass, D. Moreira .. 55	

NOSSAS INDICAÇÕES	
HUXLEY — JONFOR — JAMEGÃO	
EL TORO — CABO FRIO — MARACAJU	
ACAPULCO — OLD PALL — MARU	
ARENOSO — DESIERTO — EL CAUDILHO	
MANDI — FAROLEDA — CALENDULA	
MIDDAY LASS — OKINAWA — JANDUIA	
ONIX — JONDI — QUIRON	
REVEUR — CRIADO — HOSCO	
PUNICO — IANTI — NOVA IORQUE	

QUETUA — Derrotou Hlanilza, Orissa, Emoaze e outras em seu derradeiro compromisso. Vem evoluindo. Reforça a poule de Quilha.

7.º Páreo — 1.200 metros — Cr\$ 50.000,00 — Record 71 4/5 Holkar.

QUESTOR — Sexto para Jonfor, Old Pall, Ipojuca e outros em sua última apresentação. Volta depois de um reparador descanso. Pode figurar.

QUIRON — Ver terceiro páreo. Aqui estaria melhor.

EL MONTE — Quinto para Jonfor, Old Pall, Ipojuca e outros em sua última apresentação. Vem progredindo. Qualquer dia estoura e paga poule.

ONIX — Secundou Ipojuca em sua derradeira apresentação. É a força da carreira em qualquer raia.

SEPOY — Quinto para Ipojuca, Onix, Jansien e outros em sua última apresentação. Melhorando aos poucos. Pode assustar.

ALVITADOR — Secundou Seixo em seu derradeiro compromisso. O páreo ficou mais bravo. Agora só como azar.

MUROC — Sexto para Draksar, Quebranto, My Sun e outros em sua última apresentação. Volta bem trabalhado. Ótima indicação para os azaristas.

MANOLETE — Levado de «barbada» duas vezes outras tantas fracassou. Acredite quem quiser.

EL MAMBO — Quarto para Considerado, Kayak e Questor em sua derradeira apresentação. Volta descansado e com bons trabalhos. Não é para ser despresado.

ESCANDAL — Vem de uma série de descolocações. Inferior ao companheiro. Só surpreendendo.

QUINTIL — Estreante. Passou 1.200 metros em 77" cravados chegando com ótima ação. Vai correr bem.

OYAPOCK — Quinto para Old Pall, Quiron, Ipojuca e Maru. Tem evoluído. Excelente indicação para os azaristas.

JONSION — Não será apresentado.

JONDI — Estreante. Tem 78 para os 1.200 metros com excelente ação. É corredor e vai ganhar breve.

8.º Páreo — 1.000 metros — Cr\$ 50.000,00 — Record 57 3/5 Empeñosa.

REVEUR — Decimo para Nallier, El Grecco, Toribio e outros em sua última apresentação na areia pesada. Na grama pesada é a força destacada. Na seca terá que meter patas para derrotar Criado.

NALLIER — Nono para Ombú, New Comer, Retang e outros em sua derradeira apresentação. Turma forte para os seus recursos. Não gostamos.

ORBAJEJA — Em sua última apresentação na Gavia entrou decima-segunda no páreo vencido por Ferino na tarde do Grande Premio Brasil deste ano. Está atuando em São Paulo. Não acreditamos possa derrotar os nossos favoritos.

IANA — Quarta para Reveur, Prego e Criado em seu derradeiro compromisso. Está muito bem preparada para este quilometro. Pode ser a ganhadora.

CAMALEAO — Vem de vitória sobre Kurdo, Mustafa e outros em seu último compromisso. Vai leva e pode dar um susto.

BAHRANEL — Quinto para La Vestal, Augusto e outras em seu derradeiro compromisso. É ligeiríssimo, mas a turma é muito forte. Só como azar.

CRÍADO — Vem de vitória sobre Desierto e outros em seu último compromisso. Na grama seca é a força da carreira. Na pesada só como azar.

BUONAROTTI — Setimo para Reveur, Arenoso, Do Well e outros em seu último compromisso. Animal de altos e baixos. Está «tinindo» se quiser correr dará trabalho.

RIO — Último para Ombú, New Comer, Retang e outros em seu derradeiro compromisso. Ligeiro mas fraco. A turma é forte. Não acreditamos.

HOSCO — Invicto na Gavea. Volta de uma cura, pois, maneou após sua última vitória. É ligeiro e duro. Excelente indicação para os azaristas.

CYRNOS — Não será apresentado.

FOUR HILLS — Quinto para Ombú, New Comer, Retang e outros em seu último compromisso. Não é mais aquele. Só surpreendendo.

KURDO — Secundou Camaleão no seu derradeiro compromisso. Fraco para a turma. Só como azar.

9.º Páreo — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — Record 95 3/5 Loretta.

PUNICO — Ao estreiar derrotou Repentino, Orient Express e outros. Só melhores acusações. É a força da carreira em qualquer raia.

USASTRO — Decimo-primeiro para Miss Judy, Ianti, New York e outros em sua derradeira apresentação. Animal manhoso. Acredite quem quiser.

HIMETO — Quinto para Miss Judy, Ianti, New York e outros em seu último compromisso. Seu estado é regular, mas a turma é indigesta. Só como azar.

IANTI — Secundou Miss Judy em sua última apresentação. Na grama não será apresentado. Na areia é uma das forças.

SARDO — Decimo-primeiro para Peran, Saigon, Cheque e outros em sua derradeira apresentação. Retorna bem movido e a turma não o assusta. Pode ganhar.

ACUDE — Terceiro para Nemo e Egil em seu último compromisso. Na areia talvez não corra. Na grama será o maior adversário de Punico.

NEW YORK — Terceiro para Miss Judy e Ianti em sua derradeira apresentação. Na areia é uma boa indicação. Na grama não gostamos.

BORLANTIN — Vem de uma série de descolocações. Só se houver um milagre de treinamento. Acredite quem quiser, para nós é um autêntico «fortait».

ILESO — Sétimo para Kantar, Usastro, Citor e outros em seu derradeiro compromisso. Volta bem movido. Como azar não é mal jogado.

EL NEGRITO — Sexto para Egil, Usastro, New York e outros em seu último compromisso. Na areia não gostamos. Na grama é uma boa indicação para os azaristas.

EL GIN — Entrou em último lugar no páreo vencido por Miss Judy. Reforça e número nove nada mais

ESPORTE MENOR

Palavras Cruzadas

Amigos Desportistas

A partir de hoje, estarei aqui neste cantinho, todos os domingos, a fim de divulgar tudo quanto se relacionar com o Esporte Menor. Todas as notas, a mim endereçadas, serão publicadas na medida do possível. A correspondência, portanto, deverá ser enviada para K. TIMBEIRO, secção do «Esporte Menor» — Rua Gustavo Lacerda, 19 sobrado.

SAPUCAIA X SUL AMERICA

No gramado do E. C. Sapucaia, na ilha do mesmo nome, será realizado interessante encontro entre as equipes do E. C. Sapucaia e do Sul America, do Caju. Dada a grande rivalidade

existente entre os contendores, antecipa-se um cotejo dos mais sensacionais. O E. C. Sapucaia convoca, por nosso intermédio, os seguintes amadores para estar na sede do clube, às 13 e 15 horas: 1.º quadro — Carluço, Waldemires, Juli-

nho, Herminio, Queco, Lourenço, Celestino, Bufante, Denil, Paulino e Hermenegildo.

2.º quadro — Zezinho, Ademar, Alvaro, Neco, Reinando, Ailton, Celi, Norival, Comunidas e Agnaldo.

JOGA O ALVI-NEGRO DE QUINTINO

O G. E. Osvaldo Cruz, receberá a visita, hoje, do harmonioso quadro do alvi-negro, de Quintino. A direção técnica do G.E.O.C. convoca os aspirantes, na sede, para às 13 horas e os amadores para às 14,30 horas.

JUVENIL DO E. C. C. DO SUL

O Juvenil do Esporte Clube Cruzeiro do Sul enfrentará, em promissor prelúdio, o esquadrao do Monte Castelo F.C. A contenda terá por local o campo do Maravilha, da Penha. O diretor de esporte do Cruzeiro solicita, por nosso intermédio, o comparecimento dos atletas abaixo relacionados, na sede, às 9,30 horas: Milton, Gerson, Valdir, Brahma, Guinho, Bmbeça, Birinha, Paulinho, Chico, Dalmo, Pedrinho e Zezé.

EM DEL CASTILLO O UNIDOS DA ILHA

A poderosa equipe do Unidos da Ilha visitará, hoje, Del Castillo, onde dará combate ao quadro do Tupi F.C. Por se tratar de dois clubes possuidores de grandes valores em seus «conzes», é aguardado um cotejo dos mais empolgantes. Os defensores do Unidos aguardam com otimismo o momento da refrega, esperando colher mais um sucesso. A equipe alinhará assim formada: Ari Chico e Miro Ademar, Gilberto e Joel-Pedro, Paulo II, Arlindo, Manoel e Paulo I.

A preliminar será travada entre as equipes secundárias dos dois gremios, jogando o Unidos com esta esta constituição: Acioli — Bob e

Milo — Boa Jaca, Acacio e Valdemar — Jorge Bolota, Pintado, Gozado, Roberto e Gambeta.

ACEITA JOGOS

O Juvenil do E.C. Cruzeiro do Sul de Osvaldo Cruz, que vem de um numero considerável de grandes triunfos, aceita jogos em campo do adversário. Os officios para os endiabrados pupulos de Aluizio (Ccelho), que têm a supervisão do velho Wanderley, devem ser enviados para a Estrada do Portela, 410, aos cuidados de Milton Delefeu.

CHOQUE DE SENSACAO

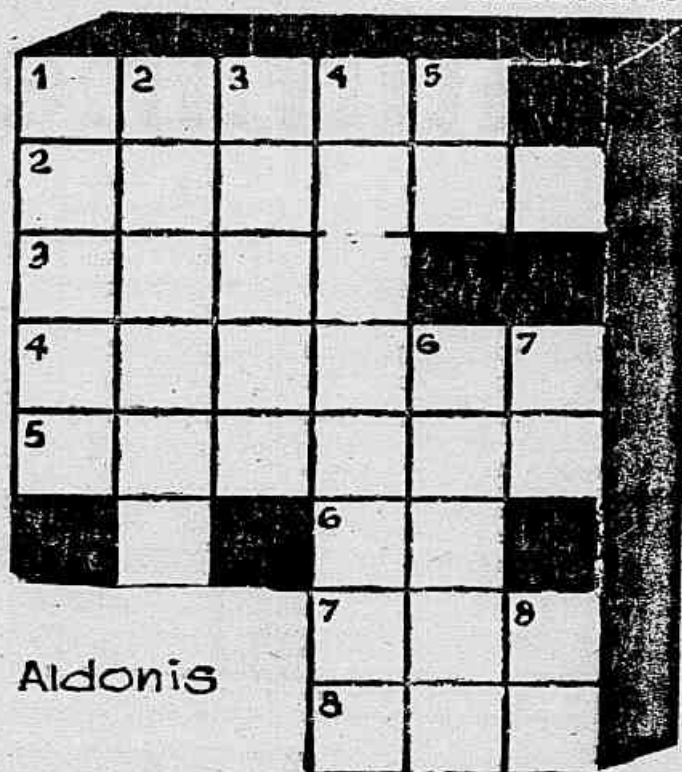
O Unidos de Olinda, que domingo ultimo derrotou por 2x0 a equipe do Manuel Reis, voltará à atividade, na tarde de hoje, enfrentando o conjunto do Atlas, de Lins de Vasconcelos. As representações do Unidos atuarão assim organizadas: 1.º quadro — Alfredo, Luiz I e Luiz II — Jalmim, Antonio e Paulo — Ganso, Pessoa, Cinco, Juarez e Presunto. 2.º quadro — Juca — Coca e Santos — Heitor, Nelson e Ivair — Joel, Capilé, Manduca, Wilson e Manoel.

REPRESENTANTES DE OLINDA

Avisamos aos clubes de Olinda (E. do Rio), que o nosso representante nesse prospero e futuro municipio é o desportista A. Costa (o popular «Santo»), residente à rua Emancipação, 440.

MADRINHA DO MOCIDADE

A segunda apuração do concurso para eleger a madrinha do Mocidade, de Osvaldo Cruz, apressou o seguinte resultado: 1.º lugar — srta. Cely Santana, com 509 votos; 2.º — srta. Clara de Souza Coelho, com 501 votos e em 3.º lugar, a srta. Nilce Angelo, com 271 votos.



Aldonis

HORIZONTAIS

- 1 — objetivo do futebol
- 2 — sem ação
- 3 — nome feminino
- 4 — tempo espanhol
- 5 — gosta
- 6 — Tomé Olavo
- 7 — primeira mulher
- 8 — deixa

VERTICAIS

- 1 — liquido corado para es-
crever ou pintar.
- 2 — poema heroico de Virgilio
- 3 — antigo gozeiro do Ma-
reira
- 4 — caminhos determinados
- 5 — Oto Travassos
- 6 — exame
- 7 — boa, sem n inicial
- 8 — neste local.

NOTA PAULISTA

De J. ANDRADE

SÃO PAULO — A vitória do XV de Jaú, sobre o São Paulo, serviu, mais do que nunca, como uma advertência aos grandes clubes. Já é fato por demais comentado o otimismo exagerado dos clubes de maior capacidade técnica quando se defrontam — outros de menor expres-

são. E' o resultado dessa confiança ilimitada, muitas vezes, traz as piores consequências para aqueles que esperavam ser os fáceis galeiros.

gunte qualquer pessoa ao orientador de uma equipe o que ele pensa de determinado jogo e a resposta, sem dúvida, será sempre a mesma: «temos maiores possibilidades, não nego; mas deve as convir que todos os compromissos são difíceis».

Entretanto, faça-se idêntica pergunta a qualquer diretor e, por certo, ouvir-se-á: «Coitados! Aqueles não dão nem para a saída». Se o time venceu, lá está o «cartola», nos degraus do vestiário, à entrada do campo, ou, até mesmo, dentro do campo — apenas para ser apontado como trabalhador, como esforçado e sofredor — para abraçar os «conze bravos». E se perdeu? Se o ganhador foi aquele «quadrinho perna de pau», «time de esquina»? A sua atitude é das mais curiosas, das mais divertidas. Esbravejam, xingam os juizes, chamam-nos de louco — enquanto procuram encontrar a desculpa para a derrota.

Mas não se pode culpar totalmente os jogadores. Os mais interessados no triunfo são eles mesmos, além do técnico e dos torcedores. Sem a vitória não vem o «bicheiro», faltam os aplausos do torcedor, falta a boa vontade de todo mundo. E os diretores sabem disso. Sabem que são os grandes culpados, mas escondem-se sob o manto da vaidade. Não é sempre — jamos justos — mas temos absoluta certeza de que muita gente também já observou estas metamorfoses repentinas de certos «cartolas». Não diremos que vimos no jogo entre o XV de Jaú e o São Paulo estas cenas. Não vimos. E não vamos dizer quando as observamos. Deixemos que as «carapuças» se acomodem, maciamente, nas cabeças cheias de ar dessas pessoas. E isso, longe de ser uma crítica, serve mais, muito mais, como um consel-

ALMANAQUE CURIOSO

* Importância do peso

MEIO-LEVE é o lutador de boxe que não pesa mais do que 53,524 quilos.

* Gigante na altura e no peso

CARNERA não só foi o mais alto como o mais pesado dos campeões de boxe. Dois metros e cinco centímetros para 120 quilos. Com toda essa estampa foi dos débéis campeões pesados. Seu reinado durou apenas um ano e no terceiro encontro perdeu o cetro.

* Primeiro no tenis

CHAMAVA-SE Fred J. Perry o tenista que levantou o primeiro campeonato mundial desse esporte.

* Que escore?!

FUTEBOL tem cada uma...! Em 1885, o «Arbroath» e «Boan Accord», clubes ingleses bastante populares na época acertaram uma partida amistosa que teve surpreendente resultado. O «Arbroath» venceu seu competidor pelo escore de 36 a 0.

* De circo

NAO faz muito tempo, em agosto do ano passado, o acrobata Horlândia permaneceu 100 horas a fio fazendo misérias em cima de um arame suspenso a 10 metros de altura. Essa é demais!

* Estádio «Kirov»

O CAÇULA dos estádios soviéticos, o «Kirov», da cidade de Leningrado, tem nas suas populares 32 quilômetros de bancos para público. Esses bancos mereceram cuidados especiais da parte dos construtores. Foram desenhados em bases científicas para melhor acomodar o espectador que permanece no estádio durante longas horas de competições.

* Da origem

O TENIS nasceu do esporte chamado «croquet».

* Raça de campeão

O LUTADOR de boxe soviético, S. Sherbakov, atua no ring há 16 anos. Durante esse tempo foi nove vezes campeão da URSS. Oficialmente tomou parte em mais de 200 lutas.

* Profissionalismo

EM 1951 o futebol profissional da França contava com 531 jogadores dos quais 101 de origem estrangeira. Esses jogadores são integrantes de clubes da primeira e segunda divisões que funcionam nas principais cidades francesas.

* Nascimento do vólibol

DATA de 1895 a origem do bonito jogo que tomou o nome de vólibol. Foi seu criador o desportista norte-americano William Morgan que naquele ano dirigia o ginásio esportivo da Associação Cristã de Moços da cidade de Holyoke.

* Medalhas Olímpicas

AS TRES medalhas de ouro ganhas pelo atleta tcheco, Zatopek, na última Olimpíada, causaram admiração. Todavia o feito do campeão tchecoslovaco, verdadeiramente consagrado, não foi o maior acontecimento dos Jogos Olímpicos de Helsinque. De maior repercussão foram as vitórias de Victor Chukarin, o admirável atleta soviético, que conquistou quatro medalhas de ouro e duas de pratas. Esse fato a imprensa reacionária do Brasil sabotou vergonhosamente.

* E não se esqueça...

Na lingua polonesa futebol é «piłka nozna».

Raizes históricas do esporte soviético

“Mestres Beneméritos do Esporte”

«Aptos para o trabalho e a defesa da URSS», princípio que norteia o desportista soviético — Títulos de honra para adolescentes e adultos — Dia do Esporte soviético Por DA COSTA — (última da série)

Na União Soviética a educação física e ao esporte o Estado dedica o máximo de atenção, visando estabelecer uma sociedade fisicamente forte, de homens de vontade e energia inabaláveis.

Recente publicação soviética nos dá conta dos elevados princípios que orientam a educação física dos cidadãos na U.R.S.S. Eis-los:

«Sua base é constituída por um conjunto de exercícios físicos, cientificamente elaborados, e que se denomina «Apto para o trabalho e a defesa da URSS», introduzido a partir de 1931. Este conjunto de exercícios baseia-se no princípio de provas múltiplas. Tem como fim o desenvolvimento físico multilateral dos cidadãos soviéticos. As normas do conjunto podem ser praticadas por todos quanto desejarem, apenas tomando-se em conta que a saúde o permita. Estas provas compreendem 9 tipos de esportes para os homens e 8 para moças. Quem participa desses exercícios recebe uma distinção especial».

As normas do conjunto de provas variam de acordo com a idade dos praticantes. Recomendou-se então o estabelecimento de diferentes graus: para adolescentes e para adultos. Para estes últimos, e que possuam preparação esportiva superior, existe um outro regulamento que poderíamos classificar de mais puxado, constante de provas de difícil execução.

Se tal iniciativa deu san-

gue novo à prática dos esportes, por outro lado muito tem estimulado a elevação das qualidades esportivas da cidadã soviética o estabelecimento, por parte dos organismos dirigentes, da classificação desportiva única para todo o país. O objetivo dessa medida visou pôr em prática, na União Soviética, o princípio único da qualificação esportiva e a instituição dos títulos a todos os atletas e jogadores. E' desnecessário falar das vantagens advindas dessa recomendação. Basta atentar no gigantesco progresso dos esportes. Atualmente 43 modalidades desportivas estão incluídas nas normas dessa classificação única.

São elas: «Mestre Benemérito do Esporte», Primeira, Segunda e Terceira categorias para os adultos. Há ainda categorias especialmente para jovens. O título de «Mestre Benemérito do Esporte» é a mais alta honraria que um desportista pode alcançar. Ele somente é concedido aos que tendo participado das normas

«Apto para o trabalho e a defesa da URSS» tenham recorde mundial ou nacional e também aos integrantes de equipes esportivas que hajam levantado o título de campeão da União Soviética. Os títulos de Primeira, Segunda e Terceira categorias e também os da classe juvenil somente se conferem aos desportistas que realizaram as normas fixadas para as categorias do conjunto de provas «Apto para o trabalho e a defesa da URSS».

A publicação a que acima nos referimos adianta: «Uma demonstração do grande interesse do Estado soviético em prol dos desportistas foi a instituição do título vitalício de «Mestre Benemérito do Esporte». Confere-se aos desportistas que contribuíram meritoriamente para o desenvolvimento do esporte soviético. Os campeões e recordistas são premiados com medalhas de ouro e diplomas de honra. Os desportistas que ocupam os segundo e terceiro lugares recebem medalhas de prata e bronze, respectivamente.

O esporte na União Soviética é um patrimonio de milhões e milhões de pessoas. Desde 1939, por decisão governamental, ficou instituída a sua data magna. No dia 18 de julho de cada ano multidões abandonam seus lares para tomar parte nas grandes festas populares. E' a festa da força e da saúde que ao mesmo tempo se comemora com demonstração em massa de atletismo e jogos desportivos em todos os estádios, campos, piscinas e pistas de diferentes esportes.

Referindo-se ao «Dia do Esporte» escreve um periódico: «Ao falar do desenvolvimento do esporte soviético não podemos esquecer o enorme exercito de torcedores, verdadeiros entusiastas dos esportes que nos dias de competição chegam a transbordar pelas tribunas dos estádios e aclamam com alegria cada novo êxito da cultura física de seu país. O povo soviético rodeia de carinho e atenções os «Mestres Beneméritos do Esporte».

Na Pesada Midday Lass é a Força

Quilha se não fôr seca fará "forfait" — Okinawa e Janduia os únicos obstáculos às pretensões da pupila de Gonçalino — Outras notas



Dario Moreira e Gonçalino Feijó, o piloto e o treinador de Midday Lass

ARTUR ARAUJO Marca Para Você

COM O OBJETIVO DE FACILITAR A TAREFA DOS NOSSOS LEITORES NA ETERNA PROCURA DAS «BARBADAS» RESOLVEMOS CRIAR NESTA PÁGINA A SEÇÃO: — «FULANO DE TAL MARCA PARA VOCE.»

TODOS OS DOMINGOS, PUBLICAREMOS NESTE LOCAL UMA MARCADA POR UM PROFISSIONAL DO TURFE. DANDO INICIO, HOJE, A ESTA SEÇÃO CONVIDAMOS O FREIO PATRICIO ARTUR ARAUJO A APONTAR PARA OS NOSSOS LEITORES ALGUNS VENCEDORES DA REUNIAO DESTA TARDE. E ELE, ATENDENDO PRONTAMENTE O NOSSO CONVITE, MARCOU A SEGUINTE ACUMULADA: — Huxley — Altamisa — Areoso e Midday Lass.

AGORA, LEITOR AMIGO, é meter fixas E ESPERAR PARA VER SE O SANGUE DO EXCELENTE FREIO CAMPINENSE REGULA COM O SEU.

A prova central do programa de hoje na Gávea é o Grande Prêmio Alfredo Santos, na distância de 2.000 metros e com a dotação de Cr\$ 150.000,00 a vencedora. Neste páreo encontram-se inscritas sete das melhores potranças do país, todas elas ostentando excelente estado. Entretanto, com as chuvas que ultimamente têm caído sobre a Cidade, aumentaram consideravelmente as possibilidades de uma das competidoras, enquanto, por outro lado, diminuiu de maneira alarmante, as possibilidades das outras. Inegavelmente, na grama pesada, Midday Lass torna-se a força destacadada da carreira. Quilha nesta raia segundo o seu treinador não será apresentada, Querela, que se perfilava entre as mais sérias competidoras, tem o seu rendimento bastante diminuído, ficando desta forma a pupila de Gonçalino, apenas, com Okinawa e Janduia, como obstáculos, mais ou menos sérios, as suas pretensões, posto que as outras concorrentes lhe são muito inferiores e não possuem qualidades locomotoras para impedir o sucesso da pilotada de Dário.

Ouvindo Gonçalino Feijó na manhã de ontem, a nossa reportagem colheu deste treinador a seguinte declaração: — «Minha pupila ostenta excelente estado e será adversário em qualquer raia. Não quero afirmar que corro uma «barbada», mas para derrotarem Midday Lass terão que «meter patas». A pilotada de Dário não tem preferência, no entanto, todos nós sabemos que na pista pesada ela corre a mesma coisa que na seca, enquanto as suas adversárias correm muito menos, daí, aumentarem nesta raia as suas possibilidades» — concluiu o popular Gonça da Gávea.



DESDE ONTEM a Gávea tem um novo aprendiz. Seu nome é Luiz Vieira da Cruz. Monta com 48 quilos e no regimen do freio. Correrá sob a responsabilidade do treinador Celio Tourinho. O jovem e futuro profissional, que aparece no clichê ao lado, saiu-se satisfatoriamente da provas a que foi submetido e Geraldo Costa, seu examinador, resolveu aprová-lo. E' de se esperar, portanto, que Luiz Vieira da Cruz, aproveite os bons ensinamentos do seu treinador Celio Tourinho.

